

ABRIL 2016



cinemateca

CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: PAUL VERHOEVEN - DIRECTOR'S CUT
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO | MANOEL DE OLIVEIRA | DOUBLE BILL | CONFERÊNCIA EM CULTURA E
CONFLITO - "MANOEL DE OLIVEIRA: A POETICS OF DISSENT" | DA LIBERDADE E DO MEDO | PROJETO CAMPUS
8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: ETTORE SCOLA - OUTRAS SESSÕES | APICHPONG WEERASETHAKUL
HISTÓRIAS DO CINEMA: LAURA MULVEY / DOUGLAS SIRK | FOCO NO ARQUIVO | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
Censura II: Uma Viagem Maior	2
A Cinemateca com o IndieLisboa: Paul Verhoeven	
Director's Cut Director's Cut em Contexto	6
Manoel de Oliveira	9
Double Bill	9
Conferência em Cultura e Conflito	
"Manoel de Oliveira: A Poetics of Dissent"	10
Da Liberdade e do Medo	10
Projeto Campus	10
SALA M. FÉLIX RIBEIRO E SALA LUÍS DE PINA	
8 ½ Festa do Cinema Italiano:	
Ettore Scola Outras Sessões	11
Apichatpong Weerasethakul	12
SALA LUÍS DE PINA	
Histórias do Cinema: Laura Mulvey / Douglas Sirk	13
Foco no Arquivo	14
História Permanente do Cinema Português	15
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	15
SALÃO FOZ	
Cinemateca Júnior	2
CALENDÁRIO	16

AGRADECIMENTOS

Apichatpong Weerasethakul; Paul Verhoeven; António de Macedo; João Botelho; Manuel Mozos; Miguel Pires de Matos; Sandro Aguiar; Laura Mulvey; Stefano Savio, Adriano Smaldone (Il Sorpasso Associação Cultural; 8 ½ Festa do Cinema Italiano); Nuno Sena, Catarina Cabral (IndieLisboa Festival Internacional de Cinema Independente); João Mário Grilo (Universidade Nova de Lisboa); Adriana Martins (Universidade Católica Portuguesa; Maria Teresa Sá (Sociedade Portuguesa de Psicanálise), João Lopes, Manuela Harthley, Vasco Santos; Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL), Nuno Domingos; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem); Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Salette Ramalho, Miguel Dias (Agência de Curta-Metragem), Catherine Guathier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Jutta Albert (Bundesarchiv, Berlim); Carmen Prokopiak (Murnau Stiftung); Elodie Tamayo, (Cinémathèque Française); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Clementine de Blicke (Cinematek); Luca Giuliani (Museo Nazionale del Cinema, Turim); Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Stepannie Hausmann (Filmmuseum, Munique); Marleen Labijt (Eye Institut, Amsterdão).

Capa

IMITATION OF LIFE

de Douglas Sirk



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

No dia 2 de abril assinala-se o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, criado pela ONU com o intuito de consciencializar e sensibilizar a população mundial para este distúrbio neurológico que atinge números epidémicos. Pela primeira vez, a Cinemateca Júnior associa-se a esta causa programando quatro das suas sessões públicas de abril (Mês da Consciencialização do Autismo) para estas crianças e jovens. Assim, as projeções terão características especiais adequadas às suas necessidades: as luzes de sala estarão acesas, o som estará substancialmente mais baixo, os juniores poderão levantar-se e circular livremente pelo espaço, podendo entrar e sair da sala sempre que necessário. Os filmes programados têm em comum o preconceito em relação à diferença: as orelhas grandes de Dumbo, as cicatrizes e as mãos de tesoura de Eduardo, um menino feito de madeira, Pinóquio, e a amizade entre géneros diferentes em PONYO. Na sessão pública de dia 2, o horário é excepcionalmente às 11h, e os juniores até aos 16 anos têm entrada livre, com reserva obrigatória para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

A outra sessão do mês é dedicada ao 41º aniversário da revolução do 25 de abril e propõe o coletivo AS ARMAS E O POVO: convidam-se pais e avós a trazerem os mais pequenos ao Salão Foz e a mostrarem-lhes o que aconteceu nos dias seguintes à revolução dos cravos.

No último sábado de abril, às 11h, o Atelier Família é dedicado aos Brinquedos Óticos e às Imagens em Movimento e destinado ao público entre os 6 e os 12 anos. O Atelier requer marcação prévia até 23 de abril para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o número mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 2, Sábado, 11:00

DUMBO

de Ben Sharpsteen

Estados Unidos, 1941 - 64 min / dobrado em português do Brasil | M/6

sessão de entrada livre para Juniores até aos 16 anos mediante levantamento de ingressos na bilheteira e reserva obrigatória para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Uma pequena pérola saída dos estúdios de Walt Disney. DUMBO é a adaptação de uma série de histórias populares da autoria de Helen Aberson e Harold Pearl, que contam as aventuras de um elefante marcado pela diferença: Dumbo é de tamanho reduzido e tem orelhas enormes. Mas descobrirá que estas lhe permitem voar. Um filme que mostra que "a diferença" não conta.

► Dia 9, Sábado, 15:00

EDWARD SCISSORHANDS

Eduardo Mãos de Tesoura

de Tim Burton

com Johnny Depp, Winona Ryder, Dianne Wiest, Vincent Price

Estados Unidos, 1990 - 100 min / legendado em português | M/12

Nesta sua bellissima fantasia, Tim Burton adapta a clássica história de Pinóquio. Um típico subúrbio americano, uma região onde tudo parece perfeito, faz "fronteira" com uma terra desolada, saída de um filme de "terror" onde vive um estranho construtor de marionetas, que, ao morrer, deixa a sua obra-prima incompleta: em vez de mãos, ficaram-lhe tesouras. Eduardo vai revelar-se um artista e transformar a vida e a paisagem do mundo "real". Uma maravilha do cinema moderno.

► Dia 16, Sábado, 15:00

PINOCCHIO

Pinóquio

de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 - 88m / versão dobrada em português do Brasil | M/6

Uma das obras-primas dos estúdios de Walt Disney adaptada da famosa história de Collodi sobre a marioneta que recebe o dom da vida. Um prodígio de técnica e uma série de personagens inesquecíveis. Por detrás da fantasia, espreita também o terror na sinistra ilha do prazer onde os adolescentes se podem tornar "monstros". A canção *When You Wish Upon a Star* conquistou um Óscar.

► Dia 23, Sábado, 15:00

AS ARMAS E O POVO

de coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica Portugal, 1975 - 81 min | M/12

Acácio de Almeida, José de Sá Caetano, José Fonseca e Costa, Eduardo Geda, António H. Escudeiro, Fernando Lopes, António de Macedo, João Moedas Miguel, João César Monteiro, Glauber Rocha, Elso Roque, Alberto Seixas Santos, Artur Semedo, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Manuel Costa e Silva, Luis Galvão Telles, António da Cunha Telles, António-Pedro Vasconcelos são os nomes por trás do coletivo que assina o mais célebre filme de abril da cinematografia portuguesa, num retrato a quente e em cima do acontecimento: do 25 de abril ao 1º de maio de 1974. Um documento inestimável.

► Dia 30, Sábado, 11:00

ATELIER FAMÍLIA

BRINQUEDOS ÓTICOS: A MAGIA DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

dos 6 aos 12 anos | duração máxima: 2 horas

Podemos animar os nossos desenhos? Descobre e constrói aparelhos que animam imagens, surpreendendo-te com o movimento dos teus desenhos! O Taumatrópio (a partir dos 6 anos). O Fenaquistoscópio e O Zootrópio (a partir dos 9 anos).

► Dia 30, Sábado, 15:00

GAKE NO UE NO PONYO

Ponyo à Beira Mar

de Hayao Miyazaki

Japão, 2008 - 103 min / dobrado em português | M/6

Um dos mais belos filmes do autor de O CASTELO ANDANTE e A PRINCESA MONONOKE, obras-primas do cinema de animação japonês contemporâneo. Este PONYO À BEIRA-MAR é uma original adaptação de um conto de Andersen, que já inspirara o conhecido A PEQUENA SEREIA dos estúdios Disney. Ponyo é uma pequena e estranha sereia que ajuda um jovem humano em perigo na tempestade e procura transformar-se em ser humano. Um filme belíssimo.

Exposição temporária

ROIZ / OS FRESCOS DO CINEMA

► De 11 de março a 7 de maio de 2016

A partir dos álbuns fotográficos de Adriano Rodrigues (Roiz), confiados à guarda da Cinemateca por Gracinda Rodrigues em 2005, a Cinemateca apresenta uma exposição que "folheia" a sua obra enquanto pintor de cartazes, retratos também de Lisboa (avenidas da Liberdade e Almirante Reis) ao longo de quarenta anos, captados pelos repórteres fotográficos.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CENSURA II : UMA VIAGEM MAIOR

Num certo mês de abril tudo mudou em Portugal. Há um ano, para lembrarmos como eram as coisas “antes”, organizámos o Ciclo “Censura: os Cortes e os Filmes”, com onze filmes, dois programas de montagem de cortes de censura e um debate. Este ano, decidimos apresentar filmes que tivessem sido proibidos em outros países, ao invés de fazer mais um Ciclo sobre a censura em Portugal. É por isso que o programa se intitula “Censura II: Uma Viagem Maior”. Sem ser de todo uma evocação de “Abril”, este Ciclo aborda um tema intimamente ligado à liberdade de pensar: a censura às obras cinematográficas, que é quase tão antiga quanto o próprio cinema. Os regimes políticos mais variados, democráticos ou ditatoriais, “de esquerda” ou “de direita”, em todos os continentes, proibiram ou amputaram filmes, pelos motivos mais variados e, por vezes, mais imprevisíveis. Os argentinos proibiram *DOWN ARGENTINA WAY* (Irving Cummings, 1940), que consideraram ofensivo, embora o filme tenha sido feito para agradar o país, e a China maoísta chegou à conclusão que, no documentário *CHUNG-KUO* (1972), Michelangelo Antonioni quisera ofender o país ao filmar a Praça Tiananmen, por não mostrar nenhum plano de conjunto. Gamal Abdel Nasser não consentiu que os egípcios vissem a *CLEÓPATRA* de Mankiewicz, porque Elizabeth Taylor se convertera ao judaísmo ao casar-se com Eddie Fisher. Os critérios dos serviços de censura também podem ser misteriosos. No Brasil dos generais, retiraram subitamente de cartaz, de uma só vez, dez filmes que estavam em exibição (entre os quais *LE SOUFFLE AU COEUR*, de Louis Malle e *MIMI METALURGICO FERITO NELL'ONORE*, de Lina Wertmüller), e quem vir uma montagem de cenas amputadas pela censura salazarista poderá ficar perplexo, a perguntar-se o que terá ofendido os censores. Neste Ciclo, optámos por deixar de lado alguns dos mais célebres exemplos de filmes atacados pela censura (*A REGRA DO JOGO*, *O COURAÇADO POTEMKINE*, *IVAN*, *O TERRÍVEL*, *A RELIGIOSA*, *PEEPING TOM*, *O BAILE DOS BOMBEIROS*, *LARANJA MECÂNICA*), por serem exibidos com frequência na Cinemateca ou terem sido apresentados recentemente. Os principais critérios adotados, além dos expostos acima, foram escolher filmes que tivessem sido objeto não de simples ataques por parte do poder político, mas de uma proibição total (ainda que anulada posteriormente) ou parcial, de cortes significativos, de pressões significativas antes da rodagem para alterar o guião. Em todas as épocas e latitudes, os motivos de proibição são quase sempre os mesmos (sexo, política, religião, drogas) e por isso escolhemos filmes que abranjam um grande período de tempo (o mais antigo é de 1925, o mais recente de 2011) e géneros variados. Teremos assim filmes censurados em várias épocas e variados países: três clássicos do período mudo, três documentários (incluindo o célebre caso de *TITICUT FOLLIES*, de Frederick Wiseman), filmes de cineastas tão consagrados como Jean-Luc Godard, Fritz Lang, Stanley Kubrick, John Huston, Pier Paolo Pasolini ou de profissionais muito respeitados, como Julien Duvivier e Claude Autant-Lara, um filme de um cineasta que talvez tenha dado o melhor de si quando tinha de se defrontar com a censura (Carlos Saura), o clássico *UN CHANT D'AMOUR*, de Jean Genet. Também poderemos ver ou rever um celeberrimo filme *gore* (*CANNIBAL HOLOCAUST*) e um *tardio western*, hoje esquecido, mas que marcou época, *SOLDIER BLUE*. Poderemos ainda ver duas obras-primas do cinema iraniano, realizadas com meio século de intervalo: o recente e célebre *ISTO NÃO É UM FILME*, de Jafar Panahi e “*A NOITE DO CORCUNDA*”, de Farrokh Gaffary (1965), recentemente restaurado e apresentado em 2015 no Festival Cinema Ritrovato, em Bolonha. A viagem cinematográfica proposta por este Ciclo é vasta e variada, o obscurantismo da censura também, como se nota por um episódio narrado por Istvan Szabó no Festival do Sol da Meia-Noite, na Finlândia e registado por Peter von Bagh num dos seus filmes sobre aquele festival. Szabó fora chamado ao Instituto de Cinema em Budapeste, onde um conhecido o avisou que o filme que ele acabara de fazer tinha problemas com a censura e que seria preciso cortar. Szabó indagou: “Que tipo de problemas?” e a resposta foi “problemas”. O realizador insistia: problemas com todo o filme, com algumas cenas, queriam fazer cortes na imagem, no som? Depois de responder obstinadamente “é preciso cortar”, o interlocutor de Szabó perdeu a paciência e disse-lhe: “Não estás a perceber! Corta qualquer coisa e o filme será autorizado!”.

► **Dia 1, Sexta-feira 15:30 | Dia 13, Quarta-feira 21:30**

UNE FEMME MARIÉE

A Mulher Casada
de Jean-Luc Godard

com Macha Méril, Philippe Leroy, Bernard Noël
França, 1964 – 95 min / legendado em espanhol | M/12

Neste filme, originalmente intitulado *LA FEMME MARIÉE*, Godard acompanha, como um analista, um dia de vida de uma mulher casada com um piloto de aviação. Ela encontra o marido, toma conhecimento de que está grávida, sem saber quem é o pai, e visita o amante, um ator, com quem tem uma longa discussão sobre o teatro e o amor. Não é dos mais citados títulos de Godard, mas tem dos mais inesquecíveis grandes planos por ele filmados. Em França, a comissão de censura exigiu a supressão de dois planos: uma cueca que desliza pelas pernas de uma mulher e um bidé. O filme acabou por ser autorizado graças à intervenção pessoal do primeiro-ministro Georges Pompidou e, para salvar as aparências, o título foi alterado para *UNE FEMME MARIÉE*. No Brasil, num período em que um filme podia ser autorizado em alguns estados e proibido noutros, foi o primeiro filme proibido em todo o território nacional.

► **Dia 1, Sexta-feira 19:00**

TINI ZABUTYKH PREDKIV

“Os Cavalos de Fogo”
de Serguei Paradjanov

com Ivan Mikolajcuk, Larisa Kadocnikova, Tatiana Bestaeva
URSS, 1965 – 95 min / leg. em francês e eletronicamente em português | M/12
Também conhecido como “As Sombras dos Antepassados

Esquecidos”, o filme mais célebre de Sergei Paradjanov conta a história dos amores contrariados de dois jovens de famílias rivais, que acabam por se reunir na morte. Mas dizer que este filme louco e poético “conta uma história” é limitar o seu alcance. Inspirando-se em lendas ucranianas, Paradjanov também se inspirou nas ricas tradições folclóricas da região, na música, nas cores, nos ritos. Em perpétuo movimento, o filme é um prodigioso emaranhado de imagens de grande beleza, que contam em filigrana a história dos amores infelizes dos protagonistas. Na sequência de uma observação pública de Nikita Khruchev contra a pintura abstrata, foi retirado de cartaz na URSS. Este foi o primeiro ataque oficial contra Paradjanov, que em 1973 foi condenado a cinco anos de trabalhos forçados, primeiro sob diversas acusações, em seguida apenas por homossexualidade.

► **Dia 4, Segunda-feira 15:30**

DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE

O Testamento do Doutor Mabuse
de Fritz Lang

com Rudolf Klein-Rogge, Otto Wernicke, Oskar Beregi
Alemanha, 1933 – 108 min / legendado em português | M/12

Segundo filme sonoro de Fritz Lang e a sua última obra na Alemanha, antes da ascensão dos nazis ao poder, *O TESTAMENTO DO DOUTOR MABUSE* é uma verdadeira alegoria sobre o novo regime. Lang retoma a personagem que em *DR. MABUSE DER SPIELER* (1922) deixara num asilo de alienados e retoma igualmente a do comissário de polícia de M. Através dos seus escritos, verdadeiro manual de terrorismo, um herdeiro de Mabuse dirige um regime de terror e crime a partir



UNE FEMME MARIÉE

do hospital onde está internado. Obra-prima cinematográfica absoluta, *O TESTAMENTO DO DOUTOR MABUSE* também é uma arrepiante e perene parábola sobre o Mal. Provavelmente por isso foi proibido assim que os nazis chegaram ao poder, “devido ao seu carácter cruel e depravado”.

► **Dia 4, Segunda-feira 21:30**

DIE BLECHTROMMEL

O Tambor

de Volker Schlöndorff

com David Bennent, Mario Adorf, Angela Winkler

República Federal da Alemanha, 1979 – 122 min / legendado em português | M/16

O filme adapta o primeiro romance Günther Grass, publicado em 1959, que inaugura uma trilogia sobre a ascensão do nazismo. Na passagem dos anos vinte para os anos trinta, em Dantzig (a atual Gdansk), um rapaz de apenas de três anos, mas com o intelecto de um adulto, recusa-se a crescer. Fica a observar um mundo que se encaminha para o nazismo e o seu tambor é a sua forma de protesto. O realizador adapta com inteligência o difícil texto e o desempenho do rapaz (um ator de 12 anos), é excepcional. Em 1997, o filme foi proibido no Oklahoma, por ordem de um juiz, sob a acusação de pornografia infantil. Todas as cassetes à venda no Estado foram apreendidas pela polícia, antes mesmo que o juiz o ordenasse e um membro da polícia chegou a ameaçar de prisão quem possuísse uma casete em casa. Mas um tribunal federal anulou a decisão e o filme voltou a ser autorizado no Oklahoma em 2001.

► **Dia 5, Terça-feira 15:30 | Dia 18, Segunda-feira 19:00**

IM FILM NIST

Isto Não É um Filme

de Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

com Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

Irão, 2011 – 75 minutos / legendado em português | M/12

Em dezembro de 2010, Jafar Panahi foi condenado por um tribunal iraniano a seis anos de prisão e uma proibição de filmar durante dez anos. Enquanto esperava o resultado do recurso que apresentou, ficou em prisão domiciliar e decidiu fazer precisamente aquilo que o queriam proibir de fazer: um filme. Com uma pequena câmara digital e um telemóvel, além da colaboração de um comparsa, para evitar um puro autorretrato, o grande realizador iraniano fez um filme sobre o ato de não fazer um filme. “As suas brilhantes reflexões sobre a ontologia do ato de filmar, as vívidas descrições da sua vida quotidiana (que às vezes resultam em evanescentes metáforas), o risco que Panahi corria ao fazer este filme e a necessidade imperiosa que ele sentia de correr este risco” (Amy Taubin) resultam numa obra extraordinária. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 6, Quarta-feira 15:30**

PEPÉ LE MOKO

de Julien Duvivier

com Jean Gabin, Mireille Balin, Lucas Gridoux

França, 1936 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Pépé-le-Moko, o bandido parisiense refugiado na *casbah* de Argel, onde vive como um rei prisioneiro e que acaba por sucumbir à paixão por uma mulher de passagem, é sem dúvida o mais célebre e mais mítico papel de Jean Gabin. Nunca o magnetismo do ator foi tão forte. A realização de Duvivier, tensa,

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

concisa, próxima do cinema americano, é notável. Os cenários do filme influenciaram provavelmente os de CASABLANCA, aos quais são superiores. Um clássico, que resume o mito de Jean Gabin e toda uma fase do cinema francês. O facto do protagonista se suicidar depois de preso fez com que o filme fosse proibido em vários países e no "remake" americano o protagonista morre abatido pelas costas pela polícia.

► **Dia 6, Quarta-feira 21:30**

DAS LIED DER STRÖME

"O Canto dos Rios"

de Joris Ivens

RDA, 1954 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma parábola sobre o trabalho e o progresso a partir de imagens de seis dos maiores rios do mundo, associado ao "sétimo rio", que é a classe operária. Realizado por ocasião do Congresso da Federação Mundial dos Sindicatos e fotografado por operadores de trinta e dois países, o filme ganhou o Prémio Internacional da Paz, atribuído pelo Conselho Mundial da Paz do mesmo ano. Um dos maiores filmes de arquivo de sempre, que o seu autor definiu como "a expressão romântica da ilusão lírica a serviço do socialismo", DAS LIED DER STRÖME foi proibido em mais de dez países.

► **Dia 7, Quinta-feira 19:00 | Dia 12, Terça-feira 15:30**

RECY DO GÓRY

"Mãos ao Ar"

de Jerzy Skolimowski

com Jerzy Skolimowski, Joana Sczerbic, Adam Hanuszkiewicz
Polónia, 1967-81 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A história desta quinta longa-metragem de Jerzy Skolimowski, o último filme que realizou na Polónia, é bastante complicada. O filme foi selecionado para competição no Festival de Veneza, mas foi retirado e proibido pelas autoridades polacas. Skolimowski declarou então que não faria mais filmes na Polónia se este não fosse autorizado, na esperança de que o gesto fosse suficiente, mas as autoridades não cederam e ele deixou o país, instalando-se em Londres e prosseguindo uma carreira internacional. No início de 1981, o filme foi finalmente autorizado na Polónia, mas Skolimowski alterou-o radicalmente, suprimindo cerca de 15 minutos e acrescentando um prólogo, com a mesma duração. O resultado é, evidentemente, ambíguo, mas o gesto do realizador teve um sentido claro, especificado no intertítulo de abertura: "tentar ver se naquilo que foi filmado há tantos anos e nos apontamentos da primavera de 1981, é possível encontrar a resposta à pergunta: Quem éramos? Quem somos?".

► **Dia 11, Segunda-feira 15:30**

COMPARTIMENT TUEURS

A Sexta Testemunha

de Costa Gavras

com Yves Nontand, Simone Signoret,
Michel Piccoli, Jacques Perrin

França, 1965 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Longe dos filmes políticos muito convencionais que o tornaram célebre, este filme de estreia de Costa Gavras é um típico policial francês, muito bem realizado. Seis passageiros compartilham um compartimento num comboio noturno entre Marselha e Paris. À chegada, uma das passageiras está morta. A polícia interroga os cinco sobreviventes, mas quando três dentre eles são mortos, os dois sobreviventes decidem fazer o inquérito sozinhos. Como um dos suspeitos é membro da polícia, Costa Gavras foi forçado, sob pressão dos sindicatos da polícia, a transformá-lo num simples estagiário da polícia. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 11, Segunda-feira 19:00**

DIE FREUDLOSE GASSE

Rua sem Sol

de G.W. Pabst

com Greta Garbo, Asta Nielsen, Werner Krauss, Valeska Gert
Alemanha, 1925 – 96 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Pabst concebeu DIE FREUDLOSE GASSE (literalmente "A Rua sem Alegria") como um olhar sobre a Viena dos anos posteriores à Primeira Guerra, marcada por enormes dificuldades económicas e sociais e território propício para todo o tipo de oportunistas e vigaristas. É nestas "ruas sem sol" que Greta Garbo brilha, mesmo não sendo cabeça de cartaz, lugar que coube à vedeta dinamarquesa Asta Nielsen. Mas foi depois do filme de Pabst que Garbo seguiu para Hollywood, onde, cinco anos mais tarde, se lhe juntou uma figurante chamada Marlene Dietrich... À época, o filme sofreu diversos tipos de censura: cerca de 12 minutos de cortes, na Alemanha; supressão de todas as cenas com Werner Krauss na Áustria; na URSS o médico tornou-se um tenente americano e nos Estados Unidos quase todas as cenas com Asta Nielsen foram suprimidas. A apresentar em cópia restaurada.



TITICUT FOLLIES

► **Dia 12, Terça-feira 19:00**

TRETYA MECHTCHANSKAYA

"Três na Rua Mechtchanskaya"

de Abram Room

com Nikolai Batalov, Lyudmilla Semyonova, Leonid Yurenyov
URSS, 1927 – 95 min / mudo, com intertítulos em russo traduzidos em francês e eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma comédia soviética diferente e inesperada. Um jovem casal vive num pequeno apartamento em Moscovo, quando um amigo do marido chega à cidade. Na impossibilidade de encontrar alojamento, é convidado a ficar com o casal. O marido tem de se ausentar por uns dias, o inevitável acontece e o resultado é um inesperado "ménage à trois". Sempre citado e elogiado por historiadores europeus e americanos, o filme foi criticado pelas autoridades um ano depois de realizado ("um camponês que vê este filme sai a cuspir de asco"), antes de ser discretamente proibido nos anos trinta e ignorado pelos críticos e historiadores soviéticos.

► **Dia 12, Terça-feira 21:30 | Dia 13, Quarta-feira 15:30**

SOLDIER BLUE

Soldado Azul

de Ralph Nelson

com Peter Strauss, Candice Bergen, Donald Pleasance

Estados Unidos, 1970 – 102 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Hoje esquecido, este filme fez escândalo à época pela maneira como mostrava a violência do exército americano no contexto de um western, num paralelo evidente com o que se passava no Vietname, de onde chegavam notícias de massacres de aldeias inteiras. Em SOLDIER BLUE, depois de uma coluna da cavalaria do exército ser dizimada pelos Cheyennes, é organizada uma expedição punitiva, que resulta num massacre de uma aldeia índia pelos soldados. A descrição do massacre chocou muitos espectadores. Enquanto o filme era amputado ou proibido em diversos países, noutros, adversários políticos dos Estados Unidos, foi mostrado sem cortes, com cenas de nudez parcial que jamais passavam nas telas destes países. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 13, Quarta-feira 19:00**

LET THERE BE LIGHT

de John Huston

Estados Unidos, 1946 – 58 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Este esplêndido documentário de John Huston, com narração de Walter Huston e encomendado pelo Exército americano, acompanha o percurso de 75 soldados americanos que tinham sofrido traumatismos emocionais e são tratados numa unidade psiquiátrica. O filme destinava-se a convencer os patrões que os soldados que regressavam da guerra com perturbações psicológicas se podiam restabelecer rapidamente, mas foi considerado demasiado chocante e banido das telas durante mais de 30 anos.

► **Dia 14, Quinta-feira 15:30 | Dia 19, Terça-feira 21:30**

PATHS OF GLORY

de Stanley Kubrick

com Kirk Douglas, Adolphe Menjou,
Ralph Meeker, George Macready

Estados Unidos, 1957 – 86 min / legendado em espanhol | M/12

A partir de um romance de Humphrey Cobb, Kubrick aborda a questão dos fuzilamentos militares no interior do exército francês durante a Primeira Guerra, "para servir de exemplo", quando alguns soldados se revoltaram contra a carnificina de que eram vítimas. Kirk Douglas é o oficial que vai defender os três soldados escolhidos para serem julgados e servirem

de exemplo. Kubrick declarou que "esta situação histórica poderia ter acontecido em qualquer exército do mundo. Inicialmente, pensei situar a história num exército imaginário. E teria preferido que os soldados fossem americanos, mas nada de semelhante aos motins de 1917 ocorreu no exército americano à época". Em França, que se encontrava em plena Guerra da Argélia, PATHS OF GLORY foi proibido durante 18 anos. Na Bélgica, foi retirado de cartaz devido à pressão francesa, o que provocou violentos protestos.

► **Dia 14, Quinta-feira 19:00**

LA RICOTTA

"O Requeijão"

de Pier Paolo Pasolini

com Orson Welles, Mario Cipriani, Laura Betti

França, Itália, 1963 – 35 min / legendado eletronicamente em português

TEOREMA

Teorema

de Pier Paolo Pasolini

com Terence Stamp, Silvana Mangano,
Laura Betti, Massimo Girotti

Itália, 1968 – 98 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 133 min | M/12

LA RICOTTA, um dos episódios do filme coletivo ROGOPAG (os três outros foram realizados, por Rossellini, Godard e Ugo Gregoretti) é situado na rotação de um filme marxista sobre a vida de Jesus (Orson Welles faz o papel do realizador). O ator que faz o papel do Bom Ladrão morre de indigestão, ao poder comer à saciedade pela primeira vez na vida... À época, TEOREMA causou escândalo e suscitou intermináveis discussões sobre o seu "sentido". Trata-se de uma fábula moderna sobre o tema da visita: um jovem de grande beleza chega à casa de uma família da alta burguesia e vai para a cama, sucessivamente, com todos os seus membros e com a criada, antes de desaparecer. Todos serão transformados pela experiência, uns descendo à mediocridade, outros ascendendo a uma espécie de santidade. Em Itália, LA RICOTTA foi apreendido por ofensa à religião do Estado e Pasolini condenado a quatro meses de prisão, antes de ser absolvido em segunda instância. TEOREMA recebeu no Festival de Veneza o Prémio do OCIC (Office Catholique International du Cinéma), mas foi apreendido alguns dias depois por obscenidade, antes de ser autorizado.

► **Dia 15, Sexta-feira 15:30 | Dia 19, Terça-feira 19:00**

TITICUT FOLLIES

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1967 – 84 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Da filmografia inicial de Frederick Wiseman, já um retrato das instituições americanas, marca de água do seu trabalho cinematográfico, TITICUT FOLLIES foi filmado num hospital psiquiátrico prisional no Massachusetts (o Bridgwater Institute for the Criminally Insane), cujas terríveis condições o realizador quis mostrar, mas foi alvo de uma longa batalha judicial, e o primeiro filme americano censurado por motivos alheios à "obscenidade" ou "segurança nacional", como então tornou público a Zipporah Films: imediatamente proibido pelo Supremo Tribunal do Massachusetts em nome da privacidade dos reclusos, que ordenou a destruição de todas as cópias, foi autorizado exclusivamente para profissionais quando Wiseman apresentou recurso, tendo o caso chegado ao Supremo Tribunal Federal, que se recusou a emitir parecer. A situação só mudou em 1987, quando as famílias de sete dos reclusos filmados processaram a instituição psiquiátrica e o Estado do Massachusetts, alegando que o que se queria ocultar eram os métodos bárbaros utilizados, e só em 1991 a sua circulação generalizada obteve autorização judicial. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1994.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



PEPÉ LE MOKO

LE BLÉ EN HERBE

de Claude Autant-Lara

com Edwige Feuillère, Nicole Berger, Pierre-Michel Beck, Robert Berri, Louis de Funès

França, 1953 – 106 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 132 min | M/12

Realizado por sugestão e com ajuda da Cinemateca Francesa, ao mesmo tempo que curtas-metragens de Picasso e Raymond Queneau (cujo paradeiro se desconhece), UN CHANT D'AMOUR foi única experiência na realização de Jean Genet: filme mudo, de um erotismo lírico e desesperado, numa história sobre a solidão de dois presos confinados às suas celas. LE BLÉ EN HERBE, um dos melhores filmes de Autant-Lara, é uma adaptação do romance homónimo de Colette, que se destaca pela descrição da psicologia das personagens e pela discreta crítica social expondo o falso moralismo da sociedade ao contar a história da iniciação sexual de um adolescente por uma mulher mais velha. O filme de Genet foi proibido e circulou em algumas cinematecas, como uma raridade, até fins dos anos setenta, quando foi comercializado. O filme de Autant-Lara foi proibido à época em diversas salas francesas.

▶ **Dia 15, Sexta-feira 19:00**

SHAB-E GHUZI

"A Noite do Corcunda"

de Farrokh Gaffary

com Pari Saberi, Khosro Sahami, Mohamad Ali Keshavarz
Irão, 1965 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Farrok Gaffary (1921-2006) foi uma importante personalidade do cinema iraniano. Ligado à Cinemateca Francesa desde 1949, teve uma participação decisiva na organização da cinemateca do seu país (que, em 2014, restaurou a cópia que vamos apresentar) e do Festival de Cinema de Teerão (posteriormente transferido para Chiraz), nos anos setenta. Poucos dias antes da vitória da revolução islâmica, ainda organizava projeções de filmes dos Lumière e de Edison, em Teerão. Regressou depois a Paris, onde morreu. A NOITE DO CORCUNDA é uma brilhante comédia negra, com as elipses que caracterizam muitos filmes iranianos. Toda a história se passa durante uma noite, em parte numa festa frequentada por atores de teatro, em parte no salão de um cabeleireiro, que quer mandar o seu assistente para Paris, levando uma encomenda proibida. A censura forçou o realizador a modernizar a história, para que a personagem do palhaço não fosse confundido com a do Xá. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia restaurada.

▶ **Dia 15, Sexta-feira 21:30**

CANNIBAL HOLOCAUST

Holocausto Canibal

de Ruggero Deodato

com Robert Kermar, Francesca Ciardi, Parry Pinkamen

Itália, 1980 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Num Ciclo sobre a censura, não podia faltar um filme gore, por maiores que sejam as reticências que se possa ter em relação ao género. Realizado por Ruggero Deodato, um conhecido nome do western-spaghetti, que realizou o DJANGO original de 1966, CANNIBAL HOLOCAUST é um dos mais célebres. Um antropólogo americano vai à selva sul-americana, em busca de uma equipa que fazia um filme sobre tribos de canibais e desapareceu há dois meses. O homem encontra os restos mortais da equipa e o material que filmara, mas ao vê-lo em projeção em Nova Iorque tem uma grande surpresa. CANNIBAL HOLOCAUST mostra cenas de canibalismo, tortura, estupro, animais a serem abatidos em direto e inclui até o "stock shot" de uma execução. Foi dito inclusive que os atores tinham sido mortos na rodagem e o realizador foi detido pela polícia italiana, antes de provar a sua inocência. CANNIBAL HOLOCAUST foi totalmente proibido, sofreu cortes mais ou menos pesados ou foi proibido de passar na televisão em países tão diferentes como a Islândia e o Chile, a Alemanha e a Argentina, a Itália e Singapura. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 16, Sábado 21:30**

EL JARDIN DE LAS DELICIAS

de Carlos Saura

Espanha, 1970 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Carlos Saura realizou os seus melhores filmes (STRESS ES TRES, TRES, LA MADRIGUERA, ANA Y LOS LOBOS) nos anos sessenta e início dos setenta, que correspondem ao período final do franquismo. O fim da ditadura espanhola foi concomitante à perda de fôlego do cineasta. Com a exceção de LOS GOLFOS, todos os filmes de Saura anteriores a 1975 têm possíveis sentidos ocultos, sob o sentido aparente. Em EL JARDIN DE LAS DELICIAS, este sentido oculto é bastante visível: o patriarca de uma família rica perdeu a memória, na sequência de um acidente, e a sua família tenta fazer com que ele a recupere, para continuar a fazer prosperar a fortuna familiar. Embora tivesse autorizado outras parábolas de Saura, a censura franquista vetou este filme em 1970. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 18, Segunda-feira 15:30**

JAG ÄN KIFJKA

"Continuo a Ser Curiosa – Um Filme Azul"

de Vilgot Sjöman

com Lena Nyman, Vilgot Sjöman, Peter Lindgren

Suécia, 1968 – 107 min / legendado em português | M/16

Em finais dos anos sessenta, apesar da crescente liberalização, este filme de Vilgot Sjöman (1924-2006) causou enorme escândalo, bem como o "paine!" anterior: "SOU CURIOSA – AMARELO", de 1967. Indispensável em qualquer "história de nus", esta obra, apaixonadamente defendida à época nos Estados Unidos por Norman Mailer, é um filme desconcertante, tanto pelo seu lado facilmente provocante, como por uma abordagem de representações sexuais que se situam algures entre o exibicionismo e o "voyeurismo", como entre o "soft-core" e o "hard-core". Em França, o filme sofreu 20 minutos de cortes e foi proibido em diversos países.

▶ **Dia 18, Segunda-feira 21:30**

UN CHANT D'AMOUR

de Jean Genet

com Java, André Reybaz

França, 1950 – 26 min / mudo

▶ **Dia 19, Terça-feira 15:30**

FLESH AND THE DEVIL

O Demónio e a Carne

de Clarence Brown

com Greta Garbo, John Gilbert, Lars Hanson

Estados Unidos, 1926 – 112 min / mudo, intertítulos em inglês, traduzidos eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

De modo geral, os filmes mudos protagonizados por Greta Garbo são de qualidade superior aos sonoros e THE FLESH AND THE DEVIL é um dos seus melhores filmes mudos. Nesta história situada na Europa Central, Greta Garbo faz o papel de uma pérfida vamp, que se vai interpor na amizade entre John Gilbert e Lars Hanson. Numa cena famosa, durante a comunhão, Garbo faz girar o cálice que o padre lhe apresenta para pousar os lábios no mesmo sítio onde o seu amante o fizera, sorvendo o vinho com volúpia. Trata-se também de um dos melhores filmes do prolífero Clarence Brown, numa sumptuosíssima produção da MGM. O filme provocou a ira das associações religiosas e foi proibido em vários Estados americanos.



FLESH AND THE DEVIL

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: PAUL VERHOEVEN DIRECTOR'S CUT DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

EM COLABORAÇÃO COM O INDIELISBOA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INDEPENDENTE



BASIC INSTINCT

A Cinemateca volta a associar-se ao IndieLisboa, este ano na sua décima terceira edição, na organização da retrospectiva dedicada a *Paul Verhoeven*, um dos "Heróis Independentes" do festival em 2016, e numa série de sessões da secção do festival *Director's Cut* (que refletem a história do cinema, a sua memória e o seu património) que, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, se estende à revisitação de filmes convocados pelos protagonistas dos primeiros num *Director's Cut em Contexto*. Nas sessões na Cinemateca, o foco é posto nos trabalhos de Jacques Tourneur, Robert Frank e Guy Maddin, do director de fotografia e realizador francês Bruno Nuytten e de Helmut Berger, estrela dos anos setenta.

Paul Verhoeven foi autor de alguns dos maiores êxitos comerciais do cinema americano entre as décadas de oitenta e noventa. *ROBOCOP*, *TOTAL RECALL* e sobretudo o famosíssimo *BASIC INSTINCT*. Mas nesse período de grande sucesso em filmes de género assinou também o inesperado *SHOWGIRLS*, que foi um fracasso, e apesar das defesas inflamadas de muita boa gente passou ao imaginário popular como um dos "piores filmes de sempre". É uma das características de Verhoeven enquanto realizador: no fundo, é sempre "inesperado", cada novo filme é imprevisível, e mesmo durante o tempo em que trabalhou no codificado sistema de produção hollywoodiano lutou (e quase sempre conseguiu) imprimir um cunho pessoal às suas escolhas e aos seus filmes.

Ativo desde os anos sessenta, Verhoeven sempre teve um dedo especial para o êxito de bilheteira, sem que alguma vez se tenha limitado a repetir fórmulas de sucesso. Pelo contrário, a invenção permanente e a variedade são aspectos determinantes nele. Os anos setenta, em que os seus filmes bateram recordes de popularidade na Holanda, juntam a comédia (*WAT ZIEN IK*) ao melodrama (*TURKS FRUIT*), o fresco histórico (*KEETJE TIPPEL*) ao filme de guerra (*SOLDAAT VAN ORANJE*), o filme de "motoqueiros" (*SPETTERS*) ao policial erótico (*DE VIERDE MAN*). Sempre com um sentido de humor sibilino, às vezes quase descrente, mesmo nos filmes que não são "para rir". E sem medo de incorporar a violência (física, política, sexual) como traço dominante da chamada "natureza humana" – ter assistido à brutalidade nazi durante a ocupação da Holanda na Segunda Guerra foi uma experiência que Verhoeven sempre julgou decisiva na sua vida, e chegou mesmo a dizer que a Guerra "foi a razão de se ter tornado cineasta". Verhoeven tem "filmes de guerra" no sentido canónico do termo, mas mesmo em filmes de outros géneros existe uma espécie de "estado de guerra" a condicionar e decidir o comportamento das personagens (e que justifica a ferocidade determinada, por vezes "borderline", de tantas das suas heroínas femininas).

Vamos ver todas as longas-metragens de Paul Verhoeven, das bem conhecidas produções americanas a essa fase hoje de visibilidade mais restrita que corresponde às suas primeiras duas décadas de atividade na Holanda natal, incluindo as curtas-metragens que realizou nesse período (fica apenas a faltar o trabalho para a televisão holandesa, em finais dos anos sessenta). Entremos então nesse carrossel que é o cinema de Paul Verhoeven.

À exceção de *BASIC INSTINCT*, *DAS KONZERT*, *HOLLOW MAN*, *ROBOCOP*, *SHOWGIRLS*, *STARSHIP TROOPERS* e *ZWARTBOEK*, os filmes de Paul Verhoeven a apresentar são primeiras exhibições na Cinemateca. Os títulos programados na secção "Director's Cut" são primeiras exhibições na Cinemateca.



BACK TRACK

▶ Dia 20, Quarta-feira 15:30

PAUL VERHOEVEN

ROBOCOP

Robocop, o Polícia do Futuro

de Paul Verhoeven

com Peter Weller, Nancy Allen, Dan O'Herlihy, Ronny Cox

Estados Unidos, 1987 – 102 min / legendado em português | M/18

A ação e a aventura são a marca do icónico *ROBOCOP*, a estreia de Paul Verhoeven em Hollywood. O protagonista é um polícia robotizado, personagem que Verhoeven concebeu como "uma história de Cristo", "um tipo que é crucificado nos primeiros 50 minutos, e depois se torna o superpolícia do mundo, mas é também a figura de Jesus ao andar sobre a água no final". *ROBOCOP* foi objeto de um "remake" recente, assinado pelo brasileiro José Padilha, muito inferior a este original de Verhoeven, que visto hoje é quase premonitório no seu olhar sobre a vertigem securitária das sociedades ocidentais contemporâneas.

▶ Dia 20, Quarta-feira 19:00

DIRECTOR'S CUT

DON'T BLINK – ROBERT FRANK

de Laura Israel

Estados Unidos, Canadá, 2015 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/16

É à vida e ao trabalho de Robert Frank como fotógrafo (desde *The Americans*, 1958) e realizador de cinema (iniciado com *PULL MY DAISY*, 1959) que Laura Israel (sua montadora desde os anos noventa, também colaboradora de John Lurie, Lou Reed, Patti Smith, Keith Richards, os Sonic Youth ou os New Order) se dedica em *DON'T BLINK*. O filme conta com as participações de Robert Frank ou June Leaf e inclui imagens fotográficas e excertos de filmes reveladores do singular trabalho de Robert Frank.

▶ Dia 20, Quarta-feira 21:30

PAUL VERHOEVEN

WAT ZIEN IK

"Negócios são Negócios"

de Paul Verhoeven

com Ronnie Bierman, Sylvia de Leur, Piet Romer

Holanda, 1971 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/18

A primeira longa-metragem de Paul Verhoeven, um extraordinário sucesso comercial (mais de dois milhões de espectadores só na Holanda) que imediatamente trouxe ímpeto à sua carreira. Adaptando elementos de dois livros de um popular escritor holandês, *WAT ZIEN IK* narra, em tom de comédia, as aventuras profissionais e sentimentais de uma dupla de prostitutas do célebre "red light district" de Amsterdão, principal cenário do filme. A exibir na versão inglesa, também conhecida por *DIARY OF A HOOKER* ou *BUSINESS IS BUSINESS*.

▶ Dia 21, Quinta-feira 15:30

DIRECTOR'S CUT

BACK TRACK

de Virgil Widrich

Áustria, 2015 – 7 min / legendado eletronicamente em português

FEAR ITSELF

de Charlie Lyne

Reino Unido, 2015 – 88 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 95 min | M/16

Quase integralmente composto por material de arquivo de filmes de terror (de *FRANKENSTEIN*, de James Whale ou *THE LEOPARD MAN*, de Jacques Tourneur, a *GRAVITY*, de Alfonso Cuarón, ou *ANTI-CHRIST*, de Lars von Trier), *FEAR ITSELF* apresenta-se como uma viagem pessoal pelo medo e o cinema que reflete sobre o conhecimento íntimo que o cinema de terror pode revelar sobre os seus espectadores. É o novo filme de Charlie Lyne (de quem em 2015 aqui se apresentou *BEYOND CLUELESS*), com narração de Amy E. Watson. A sessão abre com a curta-metragem em 3D *BACK TRACK*, concebida por Virgil Widrich a partir de uma montagem de imagens e sons provenientes de mais de 25 filmes.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



DON'T BLINK - ROBERT FRANK

▶ **Dia 21, Quinta-feira 19:00**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

IL FANTASMA DELL'OPERA

O Fantasma da Ópera
de Dario Argento

com Julian Sands, Asia Argento, Andrea Di Stefano,
Nadia Rinaldi, Coralina Cataldi Tassoni

Itália, Hungria, 1998 – 103 min / legendado em português | M/16

Livrentemente baseado no livro homónimo de Gaston Leroux, enésima das suas variações para cinema, O FANTASMA DA ÓPERA de Dario Argento é um dos exemplos mais célebres do terror gore italiano. Aqui o fantasma vem das profundezas subterrâneas e é interpretado por Julian Sands. Em rima com FEAR ITSELF, de Charlie Lyne.

▶ **Dia 21, Quinta-feira 21:30**

PAUL VERHOEVEN

TURKS FRUIT

Delícias Turcas
de Paul Verhoeven

com Monique van de Ven, Rutger Hauer, Tonny Huurdeman
Holanda, 1973 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A segunda longa de Verhoeven repetiu e ampliou o sucesso doméstico da primeira: cerca de um terço dos holandeses foi ao cinema ver TURKS FRUIT, proporção espantosa que conferiu ao filme uma carga mítica insuperável. Mas foi também o filme em que Verhoeven se deu a conhecer internacionalmente, sobretudo pela nomeação para o Óscar de melhor filme estrangeiro. Marcando o início da sua colaboração com o ator Rutger Hauer, TURKS FRUIT é um melodrama que narra a história de amor entre um escultor e uma filha de boas famílias – até à doença dela, quando está fraca de mais para comer outra coisa que não os bombons conhecidos por “delícias turcas”.

▶ **Dia 22, Sexta-feira 15:30**

PAUL VERHOEVEN

KEETJE TIPPEL

“Katie Tippel”
de Paul Verhoeven

com Monique van de Ven, Rutger Hauer, Peter Faber
Holanda, 1975 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Com matriz literária encontrada nas memórias da escritora de origem holandesa Neel Doff, KEETJE TIPPEL é a primeira declinação plena, na obra de Verhoeven, do tema das protagonistas femininas de carácter forte e vida cheia de adversidades. No caso, o contexto é a Holanda do final do século XIX, quando o edifício social estratificado começa a tornar-se permeável às ideias socialistas. Como na melhor tradição melodramática, KEETJE TIPPEL (nome da protagonista) joga um destino individual integrando-o no movimento histórico coletivo.

▶ **Dia 22, Sexta-feira 19:00**

DIRECTOR'S CUT

BRING ME THE HEAD OF TIM HORTON

de Guy Maddin, Galen Johnson, Eva Johnson

Canadá, 2015 – 31 min / legendado eletronicamente em português

THE 1000 EYES OF DR MADDIN

de Yves Montmayeur

França, 2015 – 65 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 96 min | M/16

Um retrato do trabalho do cineasta Guy Maddin, a quem se vulgarizou chamar “David Lynch canadiano”, pelo francês Yves Montmayeur, que já antes se deteve nas obras de Johnnie To (JOHNNIE GOT HIS GUN, 2010) e Michael Haneke (MICHAEL H. – PROFESSION DIRECTOR, 2013). Iniciado em meados dos anos oitenta, a filmografia de Maddin, confesso admirador do cinema mudo e da época de transição para o sonoro, inclui uma dezena de longas-metragens e uma assinalável série de curtas, estendendo-se ainda ao domínio das instalações. THE 1000 EYES OF DR MADDIN evoca o tom ilusionista do seu trabalho, influências e inspirações. Além de contar com a participação do próprio Guy Maddin, o filme inclui depoimentos de Kenneth Anger, Udo Kier, Stephen e Timothy

Quay, Isabella Rossellini e John Waters. A sessão abre com BRING ME THE HEAD OF TIM HORTON, de Galen Johnson, Eva Johnson e Guy Maddin, uma curta-metragem marcada pelos registos ensaístico e documental, filmada nos bastidores da rodagem de HYENA ROAD, de Paul Gross.

▶ **Dia 23, Sábado 15:30**

PAUL VERHOEVEN

SOLDAAT VAN ORANJE

O Soldado da Rainha

de Paul Verhoeven

com Rutger Hauer, Jeroen Krabbé, Derek DeLint, Edward Fox
Holanda, 1977 – 149 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A primeira incursão de Verhoeven num contexto temático a que voltaria num dos seus filmes mais recentes, ZWARTBOEK: os meios da Resistência holandesa durante a Segunda Guerra (Verhoeven, que era uma criança nos anos da ocupação nazi, referiu várias vezes a que ponto a memória desses anos lhe ficou gravada no espírito). O filme, à época a mais cara produção holandesa de sempre, segue os destinos de um grupo de estudantes universitários depois da invasão alemã, entre os que se juntam à Resistência e os que cedem à tentação do colaboracionismo. Um dos filmes mais polémicos de Verhoeven mas, também por isso, um dos de maior ressonância internacional.

▶ **Dia 23, Sábado 19:00**

PAUL VERHOEVEN

SPETTERS

Viver sem Amanhã

de Paul Verhoeven

com Hans van Tongeren, Martin Spanjer, Rutger Hauer,
Renee Soutendijk

Holanda, 1980 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um grupo de miúdos oriundo dos arredores proletários de Roterdão encontra no motocross uma forma de fugir à sua origem social. No seu olhar sobre a juventude, SPETTERS anuncia o STARSHIP TROOPERS que rodaria em Hollywood muitos anos mais tarde, mas os outros elementos temáticos – o desejo de “fuga social” a bem ou a mal, o grupo cuja unidade é cindida pela reação às circunstâncias, a preponderância dos impulsos sexuais – são tipicamente “verhoevenianos”. Muito criticado por razões a que hoje chamaríamos “politicamente corretas”, SPETTERS foi o filme após o qual o realizador decidiu que era altura de deixar a Holanda e tentar a sorte em Hollywood.

▶ **Dia 23, Sábado 21:30**

PAUL VERHOEVEN

DE VIERDE MAN

“O Quarto Homem”

de Paul Verhoeven

com Jeroen Krabbé, Renee Soutendijk, Thom Hoffman

Holanda, 1983 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Se já tinha decidido deixar a Holanda, Verhoeven ficou ainda o tempo suficiente para mais um filme no seu país natal. DE VIERDE MAN, que tem muitos aspectos em comum com

o celeberrimo BASIC INSTINCT (Verhoeven chamou-lhe a “prequela espiritual” do filme com Sharon Stone), trata da história da relação de um escritor alcoólico com uma mulher que pode (ou não) ter morto os seus três maridos. O “suspense” e os elementos policiais casam com o onirismo das alucinações do protagonista, e Verhoeven povoa o filme, nem pela primeira nem pela última vez, com símbolos do imaginário cristão.

▶ **Dia 26, Terça-feira 15:30**

DIRECTOR'S CUT

O CINEMA QUE VÊ

de Beatriz Saraiva

Portugal, 2016 – 3 min

FILM NOIR 001 // 002 // 003

de La Ribot

Suíça, 2015 – 28 min

JACQUES TOURNEUR, LE MÉDIUM (FILMER L'INVISIBLE)

de Alain Mazars

França, 2015 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 91 min | M/16

“Há um ‘mistério Jacques Tourneur’. De onde vem a crença no mundo invisível e sobrenatural deste realizador não obstante muito ancorado no real?” A pergunta é o início da sinopse do filme de Alain Mazars que retrata Tourneur a partir dos seus filmes, evocando a fabulosamente sugestiva trilogia “terror série B” produzida por Val Lewton para a RKO, CAT PEOPLE, I WALKED WITH A ZOMBIE, THE LEOPARD MAN, as luzes e as sombras de OUT OF THE PAST ou ao pessoal STARS IN MY CROWN. O filme de Mazars também questiona a inspiração do trabalho de Tourneur através de uma série de testemunhos de personalidades apaixonadas pela sua obra, como N. T. Binh, Frank Lafond, Joël Farges, Serge Le Péron, Gilles Menegaldo, Pierre Rissient, Philippe Rouyer, Dominique Rabourdin e Bertrand Tavernier ou o psicanalista Roger Dadoun. A abrir a sessão, são apresentadas as curtas-metragens O CINEMA QUE VÊ, realizado por Beatriz Saraiva no contexto do seminário “O Ensaio Audiovisual e a Crítica de Cinema em Portugal”, e FILM NOIR 001 // 002 // 003, um projeto em várias partes e em evolução, desde 2014, que explora as figuras do extra ou do figurante.

▶ **Dia 26, Terça-feira 19:00**

PAUL VERHOEVEN

FLESH + BLOOD

Amor e Sangue

de Paul Verhoeven

com Rutger Hauer, Jennifer Jason Leigh, Tom Burlison

Estados Unidos, Holanda, Espanha, 1985 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Filme de aventuras numa Idade Média reconstituída sem romantismo, FLESH + BLOOD foi o primeiro filme de Verhoeven com capitais americanos mas ainda não uma típica produção hollywoodiana de estúdio – inclusivamente, tudo foi rodado em Espanha, a fazer as vezes da Itália do final do século XV que é o cenário da ação. O filme foi um fracasso



ZWARTBOEK

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

comercial, sobretudo nos EUA, o que Verhoeven explicou pelo "cinismo" de FLESH + BLOOD, demasiado, em seu entender, para o público americano. O seu filme seguinte, ROBOCOP, seria já rodado em Hollywood e dentro da dinâmica industrial do cinema americano.

▶ **Dia 27, Quarta-feira 15:30**

PAUL VERHOEVEN

TOTAL RECALL

Desafio Total

de Paul Verhoeven

com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticotin, Sharon Stone
Estados Unidos, 1990 – 113 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Paul Verhoeven encontra Arnold Schwarzenegger, para um filme de ficção científica (de argumento livremente adaptado de uma história de Philip K. Dick) ambientado num planeta Marte curiosamente parecido com o caos medieval de um filme como FLESH + BLOOD. Mal recebido à época, o filme acabou por permanecer na memória cinéfila com mais força do que então talvez se supusesse. O delírio visual, a mistura de violência e sátira política, a presença de Schwarzenegger, contribuem para isso. Os fãs de Dick, habitualmente muito severos com as adaptações de livros do escritor, também têm em considerável estima. Como ROBOCOP, também foi objeto de um recente "remake", bem menos interessante que o original. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 27, Quarta-feira 19:00**

DIRECTOR'S CUT

HELMUT BERGER, ACTOR

de Andreas Horvath

Áustria, 2015 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O retrato de ator de Helmut Berger por Andreas Horvath fez sensação quando foi apresentado em Veneza. John Waters referiu-o como o melhor ou o pior filme de 2015. No *Público*, Vasco Câmara chamou-lhe "um filme choque", "um retrato impossível": "A musa de Visconti, que passeou a sua arrogante beleza no 'jet set' dos anos setenta, é hoje um homem de 70 anos rodeado de medicamentos para a depressão e fantasmas." Helmut Berger foi ator de Visconti em LE STREGHE, OS MALDITOS, LUÍS DA BAVIERA ou VIOLÊNCIA E PAIXÃO (1969/74), foi filmado por De Sica (O JARDIM ONDE VIVEMOS, 1970), Joseph Losey, Jess Franco, Francis Ford Coppola ou Mika Kaurismäki, e tem uma das suas últimas aparições num filme de Bertrand Bonello (SAINT LAURENT). Andreas Horvath filma-o na Áustria e regista-lhe a pergunta: "Can I give you a blow job?"

▶ **Dia 27, Quarta-feira 21:30**

PAUL VERHOEVEN

BASIC INSTINCT

Instinto Fatal

de Paul Verhoeven

com Sharon Stone, Michael Douglas, Jeanne Tripplehorn
Estados Unidos, 1992 – 128 min / leg. eletronicamente em português | M/18

Um dos filmes mais célebres dos anos noventa americanos, e também um dos últimos da produção corrente hollywoodiana a concitar a uma aura levemente escandalosa pelo seu retrato do erotismo e da sexualidade – idealmente personalizadas por Sharon Stone, que o filme promoveu a estrela de primeira grandeza, e tem aqui um papel de "mulher fatal" como talvez já não se visse desde algumas protagonistas femininas dos "noirs" de várias décadas antes. Stone, o seu cruzar e descruzar de pernas durante um interrogatório, um picador de gelo: tudo isto entrou para a "iconografia" dos anos noventa, o que diz bem do impacto popular de BASIC INSTINCT.

▶ **Dia 28, Quinta-feira 15:30**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

LA TORTUE SUR LE DOS

de Luc Béraud

com Jean François Stévenin, Bernadette Laffont,
Virginie Thévenet

França, 1978 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme de estreia, aos 33 anos, de Luc Béraud, que faria carreira sobretudo na televisão. Um crítico observou que este é "um filme que trata como uma comédia um tema dramático". Um escritor que há seis anos não consegue escrever e vive à custa da mulher, acusa-a de ser responsável pela situação. Os dois separam-se e depois de algumas peripécias o homem é levado a compartilhar um quarto com um imigrante africano, com quem estabelece uma certa cumplicidade. Consegue assim voltar a escrever. Filmado no estilo realista do cinema francês dos anos setenta (o de Claude Miller, por exemplo, que coassinou o argumento), porém com personagens algo insólitas, trata-se de um filme original, que merece ser redescoberto. Com fotografia de Bruno Nuytten, programado em rima com NUYTEN/FILM, de Caroline Champetier.

▶ **Dia 28, Quinta-feira 19:00**

PAUL VERHOEVEN

SHOWGIRLS

Showgirls

de Paul Verhoeven

com Elizabeth Berkley, Kyle MacLachlan, Gina Gershon,
Glenn Plummer, Robert Davi

Estados Unidos, 1995 – 131 min / legendado em português | M/18

SHOWGIRLS conta a história de uma "stripper" fictícia como estrela ascendente em espetáculos eróticos em Las Vegas, de "stripper" a "showgirl" (interpretada por Elizabeth Berkley). Foi um filme polémico pela "nudez gratuita" e "cenas de sexo simulado" (do ano seguinte, STRIPTEASE, com Demi Moore, fez uma campanha publicitária em que se distanciava de SHOWGIRLS), mas já encontrou uma legião de defensores como um dos títulos a reter do cinema americano dos anos noventa. Um dos maiores defensores do filme foi... Jacques Rivette.

▶ **Dia 29, Sexta-feira 15:30**

PAUL VERHOEVEN

STARSHIP TROOPERS

Soldados do Universo

de Paul Verhoeven

com Casper van Dien, Denise Richards, Neil Patrick Harris

Estados Unidos, 1997 – 129 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Outro filme polémico de Verhoeven, que se serve da ficção científica futurista (adaptada de um romance de Robert A. Heinlein) para descrever uma sociedade altamente militarizada e, para todos os efeitos, proto-fascista. Em fundo está a guerra – "interminável" – entre a Terra e uma raça de alienígenas parecida com insetos gigantes, mas o que conta é a descrição de um mundo definido pela beligerância permanente, com elementos visuais colhidos no METROPOLIS de Lang ou nas grandes coreografias de Leni Riefenstahl para a propaganda nazi. É outro filme de Verhoeven que parece singularmente premonitório, e revisto hoje é bastante mais perturbante do que na época de estreia – afinal, ainda faltavam quatro anos para o 11 de setembro.

▶ **Dia 29, Sexta-feira 19:00**

DIRECTOR'S CUT

NUYTEN/FILM

de Caroline Champetier

França, 2015 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O mais recente filme da realizadora e diretora de fotografia Caroline Champetier é dedicado à personalidade e à obra do diretor de fotografia e realizador francês Bruno Nuytten, cuja filmografia tem início na viragem das décadas de sessenta e setenta (na fotografia, as suas primeiras longas-metragens são TRISTAN ET ISEULT de Yvan Lagrange e LES VALSEUSES de Bertrand Blier; trabalhou com Marguerite Duras, André Téchiné ou Claude Berri; como realizador estreia-se em 1988 com CAMILLE CLAUDEL) e a cujo sucesso e popularidade, nos anos oitenta, se seguiu o autoabandono do cinema. "Sempre quis perceber, sentindo confusamente a profundidade desta desercção. Disto e do resto falámos durante vários dias, eu e o Bruno. Depois voltei a vê-lo de 'as mãos ocupadas' como ele gosta de dizer, desta vez com uma câmara. Destas imagens surgiram outras, uma personagem de cinema" (Caroline Champetier).

▶ **Dia 29, Sexta-feira 21:30**

PAUL VERHOEVEN

HOLLOW MAN

O Homem Transparente

de Paul Verhoeven

com Kevin Bacon, Elisabeth Shue, Josh Brolin,
Greg Grunberg, Mary Jo Randle

Estados Unidos, 2000 – 112 min / legendado em português | M/12

Kevin Bacon é "o homem transparente", um cientista que, após várias experiências com mamíferos conduzidos à invisibilidade, resolve oferecer-se como primeira cobaia humana. Impossibilitado de voltar ao seu estado físico original e condenado a um futuro sem carne, Bacon torna-se então uma ameaça para a equipa que o acompanha. Foi o último filme americano de Verhoeven.

▶ **Dia 30, Sábado 15:30**

PAUL VERHOEVEN

EEN HAGEDIS TEVEEL

"Um Lagarto a Mais"

Holanda, 1960 – 35 min / legendado eletronicamente em português

NIETS BIJZONDERS

"Nada de Especial"

Holanda, 1961 – 9 min / legendado eletronicamente em português

DE LIFTERS

"À Boleia"

Holanda, 1962 – 16 min / legendado eletronicamente em português

FEEST

"Festa"

Holanda, 1963 – 28 min / legendado eletronicamente em português

HET KORPS MARINIERS

"O Corpo da Marinha"

Holanda, 1965 – 23 min / legendado eletronicamente em português

DE WORSTELAAR

"O Lutador"

Holanda, 1971 – 20 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 131 min | M/12

O trabalho de juventude de Paul Verhoeven é reunido nesta sessão, com seis curtas-metragens todas anteriores à primeira longa do realizador holandês. Os quatro primeiros filmes são ficções, centradas maioritariamente na juventude holandesa da época (os jovens que viajam à boleia em DE LIFTERS) e com inspiração na vida escolar do próprio Verhoeven (o cenário de FEEST é o liceu que ele frequentou). HET KORPS MARINIERS marcou o primeiro momento de notoriedade para Verhoeven: é um documentário sobre a marinha holandesa, realizado enquanto Verhoeven ali cumpriu o serviço militar, integrado nos serviços cinematográficas da armada – e o filme ganhou um prémio num festival francês de cinema militar. Já DE WORSTELAAR, feito numa altura em que Verhoeven já tinha a experiência de alguns anos de trabalho na televisão holandesa, mostra um realizador em pleno domínio das suas aptidões estilísticas, pronto a passar para o formato longo, o que aconteceria nesse mesmo ano de 1971, com WAT ZIEN IK.

▶ **Dia 30, Sábado 19:00**

PAUL VERHOEVEN

ZWARTBOEK

Livro Negro

de Paul Verhoeven

com Carice van Houten, Sebastian Koch,
Thom Hoffman, Halina Reijn

Holanda, Alemanha, Reino Unido, Bélgica, 2006 – 145 min / legendado em português | M/16

Com LIVRO NEGRO (seu penúltimo filme à data) Verhoeven voltou à Europa e conta uma história da Segunda Guerra: uma bela cantora sob a ameaça da Gestapo refugia-se na província holandesa e é salva pela Resistência ao contrário de todos aqueles que a acompanhavam e são assassinados numa emboscada. Para os vingar, ela infiltra-se nos serviços alemães. "Regresso à Holanda de Verhoeven, sabendo de cor e saltado as artimanhas do artesanato clássico americano. Billy Wilder? Seria pedir muito, mas é por esses caminhos... Desesperado e cáustico, LIVRO NEGRO é um filme de aventuras e uma meditação sobre a moral humana na Europa nazi – ou será em Abu Grahیب?" (Vasco Câmara, *Ipsilon*).

▶ **Dia 30, Sábado 21:30**

PAUL VERHOEVEN

STEEKSPEL

"Ludibriado"

de Paul Verhoeven

com Peter Blok, Robert de Hoog, Sallie Harmsen

Holanda, 2012 – 55 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme mais recente de Paul Verhoeven, desenvolvido em circunstâncias experimentais e originais: o argumento foi composto (a partir de um início escrito por Verhoeven) com base nos contributos oriundos de uma comunidade de internautas, cabendo depois ao cineasta a tarefa de "coser" tudo num argumento coerente. O que saiu foi uma comédia negra, ainda assim bem ao estilo do realizador holandês, sobre um homem a quem tudo corre mal no dia do 50º aniversário: descobre que os sócios o estão a tentar enganar, e a amante aparece-lhe grávida.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MANOEL DE OLIVEIRA

Os filmes de Manoel de Oliveira são presença assídua na programação da Cinemateca, que em breve, em ocasião a anunciar, há de voltar ao conjunto da obra, a que já dedicou três retrospectivas entre 1981 e 2003. Este mês, um ano decorrido sobre o desaparecimento de Oliveira, a proposta é regressar a *VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO* (1997) e a *VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES* (o filme póstumo realizado em 1981, a apresentar numa sessão organizada em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa), e ainda ao documental *MI RICORDO, SÌ, IO MI RICORDO*, de Ana Maria Tatò, rodado em julho de 1996 durante as filmagens de *VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO*, de Manoel de Oliveira, (numa sessão organizada em colaboração com a 8 ½ Festa do Cinema Italiano).

Na sala Luís de Pina, sábado, 8, a partir das 17h, tem lugar a projeção de *MARCELLO MASTROIANNI – MI RICORDO, SÌ, IO MI RICORDO*, de Ana Maria Tatò (1997, 198 min) – ver entrada em “8 ½ Festa do Cinema Italiano”.



VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

► **Dia 2, Sábado 21:30**

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

de Manoel de Oliveira

com Marcello Mastroianni, Jean-Yves Gautier, Leonor Silveira, Diogo Dória, Isabel de Castro

Portugal, 1997 – 95 min / legendado em português | M/12

Marcello Mastroianni, naquele que foi o seu último trabalho, interpreta a personagem de um realizador, “duplo” do próprio Manoel de Oliveira, numa das mais explícitas incursões autobiográficas da obra do cineasta português. No entanto, nem tudo é autobiografia, nem tudo é explícito: *VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO* é o filme do mistério do reencontro com as raízes (em duplo sentido literal e metafórico), para o que muito contribui a espantosa participação de Isabel de Castro, no papel de uma velha camponesa incapaz de entender a língua francesa falada pelo seu neto criado em França.

► **Dia 8, Sexta-feira 21:30**

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1981 – 68 min | M/12

Realizado no início dos anos oitenta para ser visto como filme póstumo, *VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES* levou Manoel de Oliveira a filmar a casa da Rua Vilarinha, no Porto, projetada pelo arquiteto José Porto, que fez construir e foi a sua casa de família desde que se casou em 1940 e durante cerca de quatro décadas mas foi forçado a vender (a “casa da Vilarinha” foi recentemente classificada imóvel de interesse público, também pela sua histórica ligação ao modernismo português e pela sua singularidade como obra arquitetónica, a que estiveram ligados, para além de José Porto, os arquitetos

Viana de Lima e Cassiano Branco). Entre os momentos associados à vida nessa casa está a reconstituição da detenção de Oliveira pela PIDE, em 1963, altura em que conheceu o escritor Urbano Tavares Rodrigues. Na obra de Oliveira, é o filme seguinte a *FRANCISCA*, a partir de um argumento próprio com texto de Agustina Bessa-Luís, fotografia de Elso Roque, som de Joaquim Pinto e montagem coassinada com Ana Luísa Guimarães. *VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES* é um filme autobiográfico, de “memórias e confissões”, facto que esteve na origem da vontade do realizador em mantê-lo inédito durante o seu tempo de vida. “Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes”, “a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou Visita. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida” (Manoel de Oliveira).

DOUBLE BILL

Nas sessões mensais da rubrica “Double Bill” (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) de abril, dois filmes de 1929, do seminal cinema alemão da República de Weimar, “chamam” dois outros realizados na década de cinquenta: *MENSCHEN AM SONNTAG*, assinado por e Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer e Fred Zinnemann, emparelha com *LE DÉJEUNER SUR L'HERBE*, uma das últimas obras de Jean Renoir; *FRÄULEIN ELSE*, de Paul Czinner, antecede *LA RONDE*, de Max Ophuls, numa dupla sob o signo de Schnitzler. O terceiro programa do mês é especial e dá a ver a última obra de Chantal Akerman, *NO HOME MOVIE* (apresentado pela primeira vez em Portugal na última edição do DocLisboa), numa projeção sucedida pela de *PIERROT LE FOU*, de Jean-Luc Godard.

► **Dia 2, Sábado 15:30**

MENSCHEN AM SONNTAG

“Homens ao Domingo”

de Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer, Fred Zinnemann

com Erwin Splettstosser, Brigitte Borchert, Wolfgang von Waltershausen

Alemanha, 1929 – 74 min / mudo, intertítulos em alemão traduzidos eletronicamente em português

LE DÉJEUNER SUR L'HERBE

de Jean Renoir

com Paul Meurisse, Charles Blavette, André Brunot, Régine Blaess

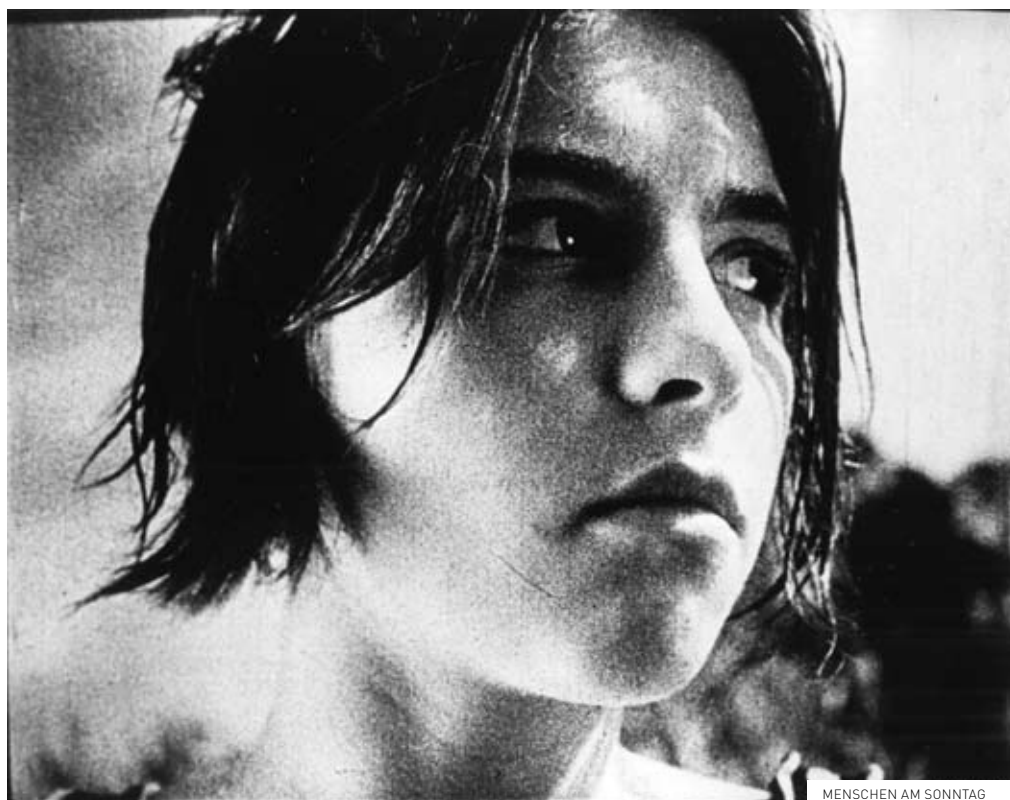
França, 1959 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 166 min | M/12

A PROJEÇÃO DE *MENSCHEN AM SONNTAG* TEM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

MENSCHEN AM SONNTAG, “um filme de e para amadores”, é o célebre filme cooperativo que revelou uma série de nomes de que a história do cinema iria guardar boa memória – além dos citados como realizadores, ainda Billy Wilder (no argumento) e Eugen Schüftan (na fotografia). Rodado com atores amadores, segue as vidas de um punhado de berlinenses ao longo de uma sucessão de domingos. A despreocupação e o lazer contrastam com as sombras perfiladas no horizonte, num filme que é um extraordinário documento sobre a “vida normal” na Berlim do final da década de vinte, uma obra seminal realizada no espírito da República de Weimar que influenciaria gerações de cineastas em todo o mundo. Em *LE DÉJEUNER SUR L'HERBE* (como a pintura de Édouard Manet), depois de realizar três obras ambientadas em tempos passados (*LE CARROSSE D'OR*, *FRENCH CANCAN* e *ELENA ET LES HOMMES*), Jean Renoir voltou-se para o presente e mesmo para o futuro, num dos mais livres filmes que realizou. Através da história de um cientista, partidário da fecundação artificial, que é seduzido pela beleza de uma jovem camponesa, fez um filme espantosamente jovem, um canto à vida e à natureza, que progride no ritmo rápido de um bailado.



MENSCHEN AM SONNTAG

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 9, Sábado 15:30**

FRÄULEIN ELSE

"A Menina Else"

de Paul Czinner

com Elisabeth Bergner, Albert Bassermann, Albert Steinrück, Adele Sandrock

Alemanha, 1929 - 90 min / mudo, intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português

LA RONDE

de Max Ophuls

com Anton Walbrook, Simone Signoret, Gérard Philipe, Simone Simon, Isa Miranda, Daniel Gélin

França, 1950 - 97 min / leg. em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 187 min | M/12

A PROJEÇÃO DE FRÄULEIN ELSE TEM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

A adaptação da novela de Arthur Schnitzler (1924) por Paul Czinner é uma das raridades do cinema alemão do florescente período artístico da República de Weimar. A protagonista deste FRÄULEIN ELSE é a luminosa Elisabeth Bergner, no seu primeiro grande papel no cinema, composto a partir da personagem que antes, e com grande êxito, criara em palco. Em versão muda, com Karl Freund na direção de fotografia, Czinner filma a vertiginosa história da Menina Else, que se vê confrontada com a possibilidade de "saldar" as dívidas do pai consentindo em aparecer nua perante um hipotético "salvador". "Fico com a impressão de que você conhece intuitivamente tudo o que eu descobri com laborioso estudo sobre os outros" (Freud sobre Schnitzler, que também considerava um "explorador das profundezas"). É também de uma história de Schnitzler (Reigen, 1897, levada pela primeira vez à cena em 1920), e depois de LIEBELEI, de 1932, que Max Ophuls parte para LA RONDE, um filme sobre a "ronda do amor", uma dança, com uma série de pares, orquestrada por um demiurgo que comenta, provoca e interrompe os romances distribuídos por vários episódios. Um fabuloso desfile de vedetas num dos filmes mais brilhantes de Ophuls. FRÄULEIN ELSE é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 16, Sábado 15:30**

NO HOME MOVIE

de Chantal Akerman

Bélgica, França, 2015 - 115 min - legendado eletronicamente em português

PIERROT LE FOU

Pedro, O Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, 1965 - 109 min / legendado em português

duração total da projeção: 224 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

"Este filme é acima de tudo sobre a minha mãe, a minha mãe que já não se encontra entre nós. Sobre essa mulher que chegou à Bélgica em 1938, em fuga da Polónia, dos pogroms e da violência. Essa mulher que é sempre apenas vista dentro do seu apartamento. Um apartamento em Bruxelas. Um filme acerca de um mundo em movimento que a minha mãe não vê." Belíssimo, NO HOME MOVIE seria o último filme de Chantal Akerman (1950-2015), que afirmou que a mãe, Natalia, era o centro da sua obra. Que começou, disse também repetidas vezes Chantal, pela vontade nela desperta de fazer cinema quando, adolescente, viu PIERROT LE FOU de Jean-Luc Godard. Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de "uma beleza sublime" no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, "vivendo perigosamente até ao fim". Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta. E é aqui que Godard filma Fuller a afirmar que "o cinema é como um campo de batalha. Amor. Ódio. Ação. Violência. Morte. Numa palavra: emoção". NO HOME MOVIE é uma primeira exibição na Cinemateca.

CONFERÊNCIA EM CULTURA E CONFLITO - "MANOEL DE OLIVEIRA: A POETICS OF DISSENT"

EM COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Por ocasião do VI Conferência em Cultura e Conflito organizada pela Universidade Católica Portuguesa entre 7 e 8 de abril, em Lisboa, subordinada ao tema "Manoel de Oliveira: A Poetics of Dissent", a Cinemateca organiza uma sessão de VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES, que é precedida de um colóquio.

► **Dia 8, Sexta-feira 18:30**

COLÓQUIO

► **Dia 8, Sexta-feira 21:30**

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1982 - 68 min | M/12

Ver entrada em "Manoel de Oliveira".

DA LIBERDADE E DO MEDO

EM COLABORAÇÃO COM A SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICANÁLISE

No âmbito do XXVII Colóquio da Sociedade Portuguesa de Psicanálise subordinado ao tema "Da Liberdade e do Medo", que tem lugar no Auditório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa a 15 e 16 de abril, a Cinemateca apresenta THE BIRDS, de Hitchcock, cuja projeção é sucedida por uma conversa sobre o "Medo, a Liberdade, o Medo da Liberdade, e a Psicanálise. Hitchcock: um discípulo de Freud". Para a Sociedade Portuguesa de Psicanálise, THE BIRDS "pode ser visto como metáfora psíquica do medo, algo que invade o sujeito trágico que se sabe desconhecido de si mesmo. É pois uma obra psicanalítica por excelência".

► **Dia 11, Segunda-feira 21:30**

THE BIRDS

Os Pássaros

de Alfred Hitchcock

com Tippi Hedren, Rod Taylor, Jessica Tandy, Susanne Pleshette

Estados Unidos, 1963 - 120 min / leg. eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de conversa com João Lopes, Manuela Harthley, Vasco Santos

Um dos maiores êxitos públicos de Hitchcock e uma das suas obras mais perfeitas. Adaptado de um conto de Daphne du Maurier, THE BIRDS segue a personagem de Tippi Hedren na ida à cidade costeira de Bodega Bay e ao encontro de uma estranha revolta de aves que começam a atacar as pessoas. Como estrelas dos efeitos especiais deste filme, elaboradas miniaturas de pássaros, que foram combinadas com pinturas e uso de retroprojeção.



PROJETO CAMPUS

EM COLABORAÇÃO COM O CURTAS VILA DO CONDE FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

O Campus é um programa desenvolvido pela Curtas Metragens CRL, responsável pelo Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, e apoiado pelo QREN/ Programa Novo Norte. A finalidade do programa é uma formação avançada de cinema, que tem a particularidade de, entre outras atividades e iniciativas, promover a produção de filmes, em que realizadores com comprovada experiência trabalham com equipas exclusivamente compostas por estudantes. Nesta sessão apresentam-se as três curtas-metragens produzidas no contexto do Campus em 2015, assinadas por Sandro Aguilar, Lois Patiño e Manuel Mozos.



A GLÓRIA DE FAZER CINEMA EM PORTUGAL

► **Dia 14, Quinta-feira 21:30**

UNDISCLOSED RECIPIENTS

de Sandro Aguilar

Portugal, 2015 - 25 min / legendado em português

NOITE SEM DISTÂNCIA

de Lois Patiño

Portugal, 2015 - 23 min

A GLÓRIA DE FAZER CINEMA EM PORTUGAL

de Manuel Mozos

com António Salgueiro, Cidália Moreira, Filipe Lito, Filomena Filipe

Portugal, 2015 - 16 min

duração total da projeção: 64 min | M/12

com as presenças de Sandro Aguilar e Manuel Mozos, a confirmar

Para UNDISCLOSED RECIPIENTS, Sandro Aguilar escolheu como ponto de partida a energia do festival de Paredes de Coura. "Interessou-me observar por uma vez os jovens, aqui num certo estado físico e mental, misto muito sugestivo de alheamento e alerta", diz o realizador. De Lois Patiño, NOITE SEM DISTÂNCIA detém-se no contrabando que secularmente cruzou a fronteira entre Portugal e a Galiza: "Um instante na memória da paisagem. [...] A Serra do Gerês não conhece fronteiras, e as rochas passam de um país para outro com insolência. Os contrabandistas também desobedecem a essa separação". Em A GLÓRIA DE FAZER CINEMA EM PORTUGAL, Manuel Mozos constrói um filme a partir de uma carta escrita por José Régio a Alberto Serpa a 18 de setembro de 1929, manifestando a vontade de fundar uma produtora para começar a fazer cinema e pedindo-lhe auxílio para encontrar uma câmara de filmar. "Durante quase noventa anos, nada se soube sobre o desfecho deste pedido: nunca se encontrou qualquer resposta de Serpa à carta e Régio não terá voltado a mencionar o assunto. Porém, a descoberta de velhas bobinas no espólio de um colecionador, parece conter o desfecho desta história", refere a sinopse.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: ETTORE SCOLA OUTRAS SESSÕES

EM COLABORAÇÃO COM A 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO

A Cinemateca volta a associar-se à 8 1/2 Festa do Cinema Italiano, na edição deste ano na organização de uma retrospectiva de homenagem a Ettore Scola (1931-2016), recentemente desaparecido. A colaboração estende-se ainda a uma outra sessão da secção do festival "Amarcord" para dar a ver MARCELLO MASTROIANNI – MI RICORDO, SÌ IO MI RICORDO, de Ana Maria Tatò, com Marcello Mastroianni, rodado quase integralmente durante a rotação de VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO, de Manoel de Oliveira, a apresentar no dia em que se assinala um ano da morte de Oliveira.

Ettore Scola é um dos nomes incontornáveis do cinema italiano da segunda metade do século XX. Primeiro como argumentista, a partir do início da década de cinquenta, e desde 1964, também como realizador. Como argumentista, Scola colaborou com uma série de realizadores em que se incluem Mario Mattoli, Mauro Bolognini, Steno, António Pietrangeli, Mario Camerini, Dino Risi, Carlo Lizzani ou Luigi Zampa. Como realizador assinou cerca 40 obras, de ficção e documentais, durante os quase 50 anos em que esteve ativo – estreou-se com SE PERMETTETE PARLIAMO DI DONNE, de 1964, datando o seu último filme de 2013, CHE STRANO CHIAMARSI FEDERICO. Esta homenagem foca ambas as vertentes da sua filmografia, com a apresentação de dois filmes de Dino Risi e um de Antonio Pietrangeli, de que Scola foi argumentista; e de sete das suas obras mais emblemáticas como realizador (às quais acresce FEIOS, PORCOS E MAUS, a exibir pelo festival no cinema São Jorge). Destaque-se a exibição do raro UM ITALIANO EM ANGOLA (1968), que tudo indica não ser visto em Portugal desde a passada década de setenta. O programa inclui ainda a apresentação, pela primeira vez no nosso país, do documentário RIDENDO E SCHERZANDO: RITRATTO DI UN REGISTA ALL'ITALIANA, de Sílvia e Paola Scola, filhas do realizador.



C'ERAVAMO TANTO AMATI

► **Dia 1, Sexta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

UNA GIORNATA PARTICOLARE

Um Dia Inesquecível
de Ettore Scola

com Marcello Mastroianni, Sophia Loren, John Vernon
Itália, 1977 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esse dia "inesquecível" para os romanos, que dá o título ao filme, foi o da visita de Hitler em 1938. Jornada "patriótica" para o regime fascista que "convidou" toda a população a assistir ao desfile. Nem todos vão. Os dois protagonistas são uma dona de casa, e um homem solitário, seu vizinho. No espaço desse dia vão conhecer-se e para a mulher vai entreabrir-se a porta para um mundo "diferente", por influência desse vizinho, duplamente subversivo, por ser antifascista e homossexual. O filme mais célebre de Scola e uma das mais fortes interpretações de Mastroianni. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 2, Sábado [Sala Luís de Pina] 17:00**

MI RICORDO, SÌ IO MI RICORDO

de Ana Maria Tatò

com Marcello Mastroianni, Manoel de Oliveira

Itália, 1997 – 198 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Feito pouco antes da morte de Marcello Mastroianni, e em parte durante a rotação de VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO, de Manoel de Oliveira (último filme do ator), este documentário, realizado por Ana Maria Tatò, companheira de Mastroianni na altura, é um comovente registo confessional em que este grande senhor do cinema fala de si, da sua vida, dos filmes que fez e das pessoas que conheceu. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 4, Segunda-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 19:00**

C'ERAVAMO TANTO AMATI

Tão Amigos que Nós Éramos
de Ettore Scola

com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli,
Stefano Satta Flores, Giovanna Ralli, Aldo Fabrizi

Itália, 1974 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Três homens partilham a luta, como "partigiani", contra o invasor alemão durante a Segunda Guerra. No fim desta separaram-se e cada um segue o seu caminho, e reencontram-se falhados e de sonhos desfeitos. "Queríamos mudar o mundo; foi o mundo que nos mudou". Gassman é o oportunista que acaba solitário.

► **Dia 5, Terça-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 19:00**

LE BAL

O Baile

de Ettore Scola

com Étienne Guichard, Martine Chauvin, Régis Bouquet

França, Itália, Argélia, 1983 – 111 minutos / sem diálogos | M/12

É um dos mais populares filmes de Ettore Scola (César de melhor filme francês ex-aequo com À NOS AMOURS, de Pialat; Urso de Prata para melhor realizador em Berlim 1984), filma

do no cenário de um salão de dança parisiense: enquanto os pares dançam, desfilam 50 anos da história da sociedade francesa, da década de trinta à de oitenta, passando em revista a euforia da Frente Popular, o período da Ocupação e Resistência, o maio de 68. Acompanhando a evolução musical, chega-se ao rock e ao disco.

► **Dia 5, Terça-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

IO LA CONOSCEVO BENE

de Antonio Pietrangeli

com Stefania Sandrelli, Jean-Claude Brialy,
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi

Itália, 1965 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Antonio Pietrangeli faleceu prematuramente em 1968, mas com este filme pôde dar a medida do seu talento. IO LA CONOSCEVO BENE conjuga o tema da juventude e o tom lúdico da Nouvelle Vague com a "desdramatização" herdada do cinema de Antonioni e narra uma única história, fragmentada em episódios breves, como se o filme fosse construído sobre o princípio da associação de ideias. No centro do filme, está Stefania Sandrelli e a sua relação com diversos homens. Brialy é um deles. Argumento de Ettore Scola.

► **Dia 6, Quarta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 19:00**

IL SORPASSO

A Ultrapassagem

de Dino Risi

com Vittorio Gassman, Jean-Louis Trintignant, Catherine Spaak
Itália, 1962 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que impôs definitivamente Dino Risi, com uma magnífica interpretação de Gassman, pontuada por canções de Domenico Modugno e Peppino di Capri. O percurso de dois homens de temperamento muito diferente, durante um passeio de automóvel, entremeado com episódios cómicos, termina de modo trágico e imprevisível. Um filme que veio renovar a própria noção de "comédia à italiana". Argumento de Ettore Scola.

► **Dia 7, Quinta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 15:30**

LA TERRAZZA

O Terraço

de Ettore Scola

com Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Jean-Louis Trintignant,
Marcello Mastroianni, Stefania Sandrelli, Milena Vukotic,
Carla Gravina

Itália, França, 1980 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor do melhor argumento e da melhor atriz secundária (Carla Gravina), no Festival de Cannes de 1980, LA TERRAZZA impressiona desde logo pelo seu imponente naipe de atores. Cinco amigos de longa data reúnem-se para jantar num terraço do apartamento de um deles, situado em pleno centro de Roma. As conversas e as confidências sucedem-se. É visível que o entusiasmo de outrora deu lugar a uma profunda desilusão devido a sucessivos fracassos, tanto a nível profissional como sentimental. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 7, Quinta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

I MOSTRI

de Dino Risi

com Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman, Lando Buzzanca

Itália, França, 1963 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os mitos dos anos sessenta satirizados em 20 "sketches" dirigidos por Risi. Episódios burlescos onde está presente muito sarcasmo, por onde passam muitos dos grandes "monstros" da representação italiana. Risi juntar-se-ia a Mario Monicelli e a Ettore Scola mais de 10 anos depois para I NUOVI MOSTRI. Argumento de Ettore Scola.

► **Dia 8, Sexta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 15:30**

LA FAMIGLIA

A Família

de Ettore Scola

com Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli,
Fanny Ardant, Philippe Noiret

Itália, França, 1987 – 128 min / legendado em português | M/12

Retrato de uma família burguesa italiana, vista pelos olhos do último patriarca, Carlo (Vittorio Gassman), um professor reformado. Desde o seu batismo em 1906, passando pelas duas Guerras Mundiais, pelo "boom" económico dos anos sessenta, até aos anos oitenta, as relações de várias gerações de uma família durante quase um século. Toda a ação se passa na mesma casa, de onde a câmara nunca sai. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 9, Sábado [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

RIUSCIRANNO I NOSTRI EROI A RITROVARE L'AMICO MISTERIOSAMENTE SCOMPARSO IN AFRICA?

Um Italiano em Angola

de Ettore Scola

com Alberto Sordi, Bernard Blier, Nino Manfredi

Itália, 1968 – 128 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem de negócios rico, farto do trabalho e da família, decide partir para Angola à procura de um cunhado que aí teria desaparecido em circunstâncias algo estranhas. Uma adaptação livre e cómica do livro de Joseph Conrad, *Heart of Darkness*. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 11, Segunda-feira [Sala Luís de Pina] 18:30**

RIDENDO E SCHERZANDO: RITRATTO DI UN REGISTA ALL'ITALIANA

de Sílvia e Paola Scola

com Ettore Scola, Pif

Itália, 2015 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um retrato de Ettore Scola pelas suas filhas através de uma montagem de entrevistas do realizador e de um encontro entre este e o argumentista e ator Pierfrancesco Diliberto (mais conhecido por Pif) em Villa Borghese, comentando material de arquivo (excertos de filmes, filmes Super 8 mm, fotografias de rotação e familiares). Filme de memórias – e algumas confissões – e sobretudo uma ocasião única para desfrutar o imenso e incomparável sentido de humor de Scola. Primeira exibição em Portugal.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

APICCHATPONG WEERASETHAKUL

EM COLABORAÇÃO COM
O CURSO DE DOUTORAMENTO EM ESTUDOS ARTÍSTICOS DA FCSH DA UNL

Em 2011, a Cinemateca apresentou uma retrospectiva da obra de Apichatpong Weerasethakul ("O Mundo Mágico de Apichatpong Weerasethakul", que incluiu a integralidade das longas-metragens e a maioria das curtas realizadas até à data), anunciando-a como uma das mais originais obras do cinema contemporâneo fundada num trabalho sobre as possibilidades do cinema, com um tratamento particular da temporalidade, e assente na perspetiva de contador de histórias pronto a desbravar territórios mágicos e desconhecidos. Como então também se escreveu, trata-se de uma obra intimamente ligada à paisagem da região de Khon Kaen, no nordeste da Tailândia, onde Apichatpong cresceu, a um tratamento não linear da narrativa, aliado a uma exploração dos mecanismos da memória e a uma investigação sobre a construção da ficção na sua relação com o real e com o registo documental.

Em Lisboa para dirigir um Seminário do curso de doutoramento em Estudos Artísticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), Apichatpong vai estar na Cinemateca a apresentar as suas duas mais recentes longas-metragens (HOTEL MEKONG e CEMETERY OF SPLENDOUR) e 14 dos seus títulos de curta-metragem. Do programa consta também uma série de filmes da sua escolha de Tsai Ming-liang, Hou Hsiao-Hsien, Feroz Farrokhzad, Abbas Kiarostami, Jacques Tourneur, Francis Ford Coppola, Len Lye, Maya Deren, Stephen e Timothy Quay, Bruce Baillie. CEMETERY OF SPLENDOUR é apresentado em ante-estreia, numa colaboração da Cinemateca com a Midas Filmes.



HAUNTED HOUSES

▶ **Dia 22, Sexta-feira [Sala Luís de Pina] 18:30**

BU SAN / GOODBYE DRAGON INN

Adeus Dragon Inn
de Tsai Ming-liang

com Lee Kang-sheng, Chen Shiang-chyi, Kiyonobu Mitamura,
Chun Shih, Miao Tien

Taiwan, 2003 – 82 min / legendado em português | M/12

Tsai Ming-liang presta um belíssimo tributo aos "wuxia" (filmes de sabres ou aventuras de artes marciais na China antiga), de King Hu (1932-1997, autor de referência do género nos anos sessenta e setenta), evocando o seu filme DRAGON INN (1967), que o marcou profundamente como espectador aos 11 anos. É este o filme da "última sessão", praticamente deserta, de um velho, histórico e labiríntico cinema condensado ao encerramento no crepuscular ADEUS DRAGON INN. Um jovem japonês que muda constantemente de lugar na sala, uma velha arrumadora coxa e um projecionista ausente são as personagens cujas deambulações marcam o filme, que é também um filme de fantasmas ou espíritos melancólicos. "Sabe que este lugar é assombrado?"

▶ **Dia 22, Sexta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

MEKONG HOTEL

Mekong Hotel

Tailândia, Reino Unido, 2012 – 57 min / legendado em português

HAIKU

Tailândia, 2009 – 2 min / sem diálogos

THIS AND A MILLION MORE LIGHTS

Tailândia, 2003 – 1 min / sem som

MALEE AND THE BOY

Tailândia, 1999 – 26 min / legendado em inglês

LA PUNTA

Tailândia, 2013 – 2 min / legendado em inglês

ASHES

Tailândia, 2012 – 20 min / legendado em inglês

de Apichatpong Weerasethakul

duração total aproximada da projeção: 108 min | M/12

com a presença de Apichatpong Weerasethakul

Anterior a CEMETERY OF A SPLENDOUR, MEKONG HOTEL é a sétima e penúltima longa-metragem de Apichatpong, um retrato de um hotel nas margens do rio Mekong, no nordeste da Tailândia, na região onde foi filmado O TIO BOONME QUE SE LEMBRA DAS SUAS VIDAS ANTERIORES (2010): nos quartos e no terraço do hotel, Apichatpong filma um documentário a que vai juntando cenas do inacabado ECTASY GARDEN, um filme sobre uma mulher e a sua filha, dois amantes e o rio, ressonâncias históricas sobre o passado recente da Tailândia mas também "mágicas". "Continua a haver 'fantasmas', como há sempre em Apichatpong, mas o filme é ele próprio um 'filme-fantasma' (como os célebres filmes 'desaparecidos' de Jacques Rivette), eco tardio, ou salvação tardia, de um filme que o tailandês começou a rodar em 2002 mas que não concluiu" (Luís Miguel Oliveira, *Ípsilon*). O filme é mostrado com um alinhamento de curtas realizadas entre 1999 e 2013, proposto por Apichatpong. À exceção de MALEE AND THE BOY, os títulos do programa são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Dia 23, Sábado [Sala Luís de Pina] 18:30**

TRAILER FOR CINDI

Tailândia, 2011 – 1 min / sem diálogos

0116643225059

Tailândia, Estados Unidos, 1994 – 5 min / sem legendas

MY MOTHER'S GARDEN

Tailândia, França, 2007 – 7 min / sem som

SKADA (ROUSSEAU)

com Skada Kaewbiadee, Chai Bhatana, Chatchai Suban

Suíça, Tailândia, 2012 – 6 min / legendado em inglês

VAPOUR

com Krissakorn Thinthupthai, Thanyarak Chakkrawan,
Kasame Tidnaur, Pichaya Tidnaur, Wanla Chuenjee

Tailândia, 2015 – 21 min / sem som

HAUNTED HOUSES

com Toy Luangjan, Suriyon Luangjan, Pratom Buranrom,
Nim Janmo, Chaiwat Yahudong, Supatra Sanmeung

Tailândia, 2001 – 60 min / legendado em inglês

FOOTPRINTS

Tailândia, México, 2014 – 6 min / legendado em inglês

MOBILE MEN

Tailândia, 2008 – 3 min / sem diálogos

MORAKOT (EMERALD)

Tailândia, Japão, 2007 – 11 min / legendado em inglês

de Apichatpong Weerasethakul

duração total aproximada da projeção: 110 min | M/12

O alinhamento do programa, proposto por Apichatpong, inclui nove títulos realizados entre 1994 e 2015, que são respetivamente os anos de 0116643225059 e VAPOUR. No primeiro, o filme mais antigo de todo o programa, uma conversa telefónica une dois tipos de imagens: uma fotografia da mãe do realizador e um apartamento atravessado pelas vozes distantes. VAPOUR é descrito como um filme que regista "as nuvens a descerem sobre uma aldeia e a engolirem-na durante um dia (...) infectando tudo com a febre do estupor branco". TRAILER FOR CINDI é o trailer realizado por Apichatpong para o Cindi Film Festival – Cinema Digital Seul 2011. Filmado em tributo ao jardim da mãe do realizador, MY MOTHER'S GARDEN é um retrato impressionista de uma coleção de joias inspirada em diferentes tipos de plantas perigosas e carnívoras. SKADA (ROUSSEAU) é o contributo de Apichatpong para a coleção de curtas-metragens "La Faute à Rousseau" que reuniu uma série de cineastas num projeto associado ao tricentenário do nascimento de Jean-Jacques Rousseau. HAUNTED HOUSES foi produzido para a Bienal de Istambul e parte de dois episódios de uma popular série televisiva – "Depois das 20h vários milhões de casas no país são assombradas" (Apichatpong). Fixando um grupo de rapazes que viajam numa carrinha de caixa aberta, MOBILE MEN integra um projeto coletivo concebido para assinalar o 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em MORAKOT (EMERALD), Apichatpong juntou um romance budista, cujos protagonistas renascem como duas estrelas e demoram séculos a recitar as suas histórias, e Morakot, um antigo hotel no coração de Bangucoque, convidando três dos seus colaboradores habituais a preencherem o hotel com as próprias memórias. TRAILER FOR CINDI, SKADA (ROUSSEAU), VAPOUR e FOOTPRINTS são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Dia 23, Sábado [Sala Luís de Pina] 22:00**

FREE RADICALS

de Len Lye

Reino Unido, 1958 – 4 min / sem diálogos

MESHES IN THE AFTERNOON

de Maya Deren

com Maya Deren, Alexander Hammid

Estados Unidos, 1943 – 14 min / sem legendas

REHEARSAL FOR EXTINCT ANATOMIES

de Stephen Quay, Timothy Quay

Reino Unido, 1987 – 14 min / sem diálogos

QUICK BILLY

de Bruce Baillie

Estados Unidos, 1971 – 56 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 88 min | M/12

FREE RADICALS é frequentemente defendido como o melhor filme de Len Lye (1901-1980), pioneiro da animação direta e foi descrito por Stan Brakhage como "uma imensa e quase inacreditável obra-prima (um épico breve)". MESHES IN THE AFTERNOON, de Maya Deren (1917-61), uma das mais notáveis representantes do cinema de vanguarda americano de que foi uma das pioneiras, "está ligado às experiências interiores de um indivíduo. Não regista um acontecimento que possa ser testemunhado por outras pessoas" (Maya Deren). Vagamente inspirado numa gravura de Fragonard, REHEARSAL FOR EXTINCT ANATOMIES é um dos filmes dos Quay Brothers, a influente dupla de realizadores que tem uma importante obra no campo da animação "stop motion", inspirada na literatura do leste europeu, na música clássica e na arte, destacando-se pelo trabalho sobre a cor, a textura e um sentido de humor negro associado a sonhos infantis. Fundador e membro do coletivo Canyon Cinema (em 1961, em São Francisco como plataforma de exibição de cinema independente), e cofundador na mesma época da Cinemateca de São Francisco, o artista e realizador americano Bruce Baillie (nascido em 1931, de quem a Cinemateca apresentou já CASTRO STREET, DON QUIXOTE e TUNG) é autor de um poderoso trabalho cinematográfico, correntemente referido como experimental ou "poético e documental". QUICK BILLY é uma das suas obras maiores e lida com "a experiência de transformação entre a vida e a morte, a morte e o nascimento (ou renascimento) em quatro bobines". "Uma vez, Bruce Baillie descreveu um sonho em que ele, como médico, era submetido às doenças e depois morrer as mortes de toda a gente (...). Um ser humano disposto a assumir a responsabilidade pelas mortes de outros não pode magoá-los, e é isto que o espectador fica instintivamente a saber" (Kathleen Michael Connor). Os dois últimos filmes do alinhamento são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Dia 26, Terça-feira [Sala Luís de Pina] 18:30**

HSIMENG JENSHENG / THE PUPPETMASTER

de Hou Hsiao-Hsien

com Tianlu Li, Giong Lim, Ming Hwa Bai, Fue Chung Cheng
Taiwan, 1993 – 142 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Hou Hsiao-Hsien centra este seu filme (Prémio do Júri do Festival de Cannes 1993) na vida e carreira do marionetista Li Tienlu, cuja vida pessoal combina com a história de Taiwan entre 1909 e o fim da dominação japonesa da ilha em 1945. THE PUPPETMASTER, como é internacionalmente conhecido,

SALA LUÍS DE PINA

é o segundo dos títulos da trilogia histórica do realizador, também composta por *A CITY OF SADNESS* (1989) e *GOOD MEN, GOOD WOMEN* (1995), uma das suas mais depuradas obras. "Ir procurar o espectador, levá-lo para um espaço aberto para o fazer trabalhar" é a premissa de Hsiao-Hsien.

▶ **Dia 26, Terça-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

RAK TI KHON KAEN / CEMETERY OF SPLENDOR

de Apichatpong Weerasethakul
com Jenjira Pongpas, Banlop Lomnoi, Jarinpattra Rueangram
Tailândia, Reino Unido, Alemanha, França, Malásia, Coreia do Sul, México, Estados Unidos, Noruega, 2015 – 122 min / legendado em português | M/12

com a presença de Apichatpong Weerasethakul

A mais recente longa-metragem de Apichatpong Weerasethakul segue as personagens de uma jovem vidente e de uma mulher de meia idade, voluntária num hospital, confrontadas com o caso de uma enigmática doença de sono que afeta um grupo de soldados transferido para uma clínica temporária numa antiga escola e cujas origens podem estar associadas a causas sobrenaturais. Filmado na região de Khon Kaen, *CEMETERY OF SPLENDOR* encara a mitologia da paisagem e o poder das memórias ligadas ao espaço. O filme é apresentado em ante-estreia numa sessão organizada em colaboração com a Midas Filmes.

▶ **Dia 27, Quarta-feira [Sala Luís de Pina] 18:30**

KHANEH SIAH AST

"A Casa é Negra"
de Feroz Farrokhzad

Irão, 1963 – 22 min / legendado eletronicamente em português

MASQ-E SHAB

"Trabalhos de Casa"

de Abbas Kiarostami

com Abbas Kiarostami e os estudantes da escola Shahid Massumi
Irão, 1989 – 85 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 107 min | M/12

KHANEH SIAH AST, único filme da poeta iraniana Feroz Farrokhzad, parte de um tema já abordado por Pollet para filmar de forma magistral o quotidiano de uma comunidade de leproso. Como escreveu Jonathan Rosenbaum "se a nova vaga iraniana começa com *KHANEH SIAH AST*, é impossível imaginar até onde irá". "*MASQ-E SHAB* é o meu trabalho menos convencional. Nessa altura, não considerava este trabalho um verdadeiro filme, considerava-o antes uma pesquisa pessoal. Quando *TRABALHOS DE CASA* passou nas salas e, depois, na televisão, teve uma influência positiva na nossa sociedade, nos professores, nos pais, muitos dos quais admitiram ter alterado os seus comportamentos em relação aos miúdos; eu próprio, graças a este filme, conheci melhor os meus filhos. Se há filmes capazes de exercer uma ação benéfica sobre os espectadores, acho que *MASQ-E SHAB* é um deles. No Irão, o filme foi proibido aos menores de 16 anos; foram os pais que o viram e que decretaram a sua importância" (Abbas Kiarostami).

▶ **Dia 28, Quinta-feira [Sala Luís de Pina] 18:30**

I WALKED WITH A ZOMBIE

Zombie
de Jacques Tourneur

com Frances Dee, Tom Conway, James Ellison, Edith Barrett
Estados Unidos, 1943 – 68 min / legendado em português | M/12

Verdadeira obra-prima, o segundo filme de Tourneur para o produtor Val Lewton é um modelo de sugestão de terror. O tratamento fotográfico, jogando com as sombras e os medos que estas potencialmente despertam, é uma peça chave na construção da atmosfera de *I WALKED WITH A ZOMBIE*. A ação passa-se nas Caraíbas, onde chega uma enfermeira encarregada de velar por uma mulher com uma estranha doença que a transforma em *Zombie*, acabando a recém-chegada por se envolver nos rituais locais. Um filme batido pelo vento, habitado por fantasmas, sob as estrelas da noite.

▶ **Dia 28, Quinta-feira [Sala M. Félix Ribeiro] 21:30**

THE CONVERSATION

O Vigilante
de Francis Ford Coppola

com Gene Hackman, John Cazale, Allen Garfield, Frederic Forrest
Estados Unidos, 1974 – 113 min / leg. eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Apichatpong Weerasethakul

Francis Ford Coppola sob a influência de *BLOW-UP* de Antonioni num dos seus mais estimados filmes dos anos setenta da Nova Hollywood (Palma de Ouro em Cannes 1974). Centrado na história de um especialista em vigilância eletrónica que é contratado pelo diretor de uma grande empresa para escutar um casal que ali trabalha e se vê confrontado com os seus próprios medos e fantasmas, *THE CONVERSATION* foi visto à época como uma reação ao escândalo de Watergate, não obstante o seu projeto ser anterior. É um filme que lida com a paranoia da perseguição e tem uma extraordinária interpretação de Gene Hackman.

HISTÓRIAS DO CINEMA: LAURA MULVEY / DOUGLAS SIRK

Em janeiro de 2015, Laura Mulvey esteve na Cinemateca a apresentar uma série "Histórias do Cinema" dedicada a Max Ophuls, autor cujo trabalho conhece profundamente, como sucede com Douglas Sirk, agora em foco. De Sirk, Mulvey escolheu apresentar e comentar uma das obras do período alemão (*ZU NEUEN UFERN*), um título americano dos anos quarenta (*SCANDAL IN PARIS*) e três das suas mais célebres obras dos anos cinquenta (*ALL THAT HEAVEN ALLOWS*, *THE TARNISHED ANGELS*, *IMITATION OF LIFE*).

Historiadora, ensaísta e realizadora, Laura Mulvey é atualmente professora no Birbeck College da Universidade de Londres. Tendo começado como crítica, por exemplo no *Spare Rib* e *Seven Days*, trabalhou durante muitos anos no British Film Institute. É autora de livros como *Citizen Kane* (1993), *Fetichism and Curiosity* (1996), *Videodreams: Between the Cinematic and the Theatrical* (2004), *Death 24x a Second: Stillness and the Moving Image* (2006), *Visual and Other Pleasures (Language, Discourse, Society)* (1989). Escrito em 1973 e publicado em 1975 na revista *Screen*, sob a influência das teorias de Freud e Lacan, "Visual Pleasure and Narrative Cinema" foi o ensaio que a tornou conhecida como teórica do cinema firmando o feminismo como campo de estudos na teoria do cinema. É nesta obra que surge o ensaio "Notes on Sirk and Melodrama". Outro dos seus ensaios sobre Douglas Sirk é "Repetition and Return: Textual Analysis and Douglas Sirk in the Twenty-first Century", publicado em *Style and Meaning: studies in the detailed analysis of film* (2005). Como realizadora, entre 1974 e 1982, Laura Mulvey coassinou com Peter Wollen *AMAZONS*, *RIDDLES OF THE SPHINX*, *AMY!*, *CRYSTAL GAZING*, *FRIDA KAHLO AND TINA MODOTTI* e *THE BAD SISTER*. Em 1991, realizou *DISGRACED MONUMENTS* olhando os monumentos da União Soviética depois da queda do comunismo. Mulvey marcou a teoria cinematográfica europeia nas últimas quatro décadas e tornou-se um dos nomes centrais de uma teoria feminista do cinema que ela própria não cessa de reavaliar e repensar. Além de se centrar em obras de autores como Max Ophuls e Douglas Sirk, abordou a representação feminina e o melodrama, assim com as mutações tecnológicas no cinema e na televisão.

Douglas Sirk (1897-1987), nascido Detlef Sierck em Hamburgo, foi um dos mais célebres emigrados germânicos em Hollywood, onde realizou alguns dos filmes mais certos, simultaneamente cáusticos e apaixonados, sobre a sociedade americana – nomeadamente esse título, que vamos ver no Ciclo, tornado uma espécie de emblema da produção hollywoodiana de Sirk, *IMITATION OF LIFE*. Começara a filmar nos anos trinta, ainda na Alemanha, em produções de estúdio correspondentes aos mais populares géneros do cinema alemão do período, como o melodrama e o musical, e dirigindo algumas das maiores vedetas do "star system" alemão da época, como Zarah Leander, a protagonista de *ZU NEUEN UFERN*. Nos Estados Unidos, e embora muito naturalmente tenha abordado uma variedade de géneros (fez até, ainda durante a Guerra, um filme antihitleriano, *HITLER'S MADMAN*, que só tem par no *HANGMEN ALSO DIE* de Lang), continuou a ser o melodrama o seu género preferencial e aquele lhe trouxe os seus filmes geralmente considerados mais importantes. São filmes que propõem um olhar singularíssimo sobre as contradições da sociedade americana, abordando inclusivamente temas complexos (como o racismo) numa época em que isso não era comum, pelo menos na produção hollywoodiana corrente. Mas são, sobretudo, filmes em que ressalta uma visão atenta do "teatro social", os estatutos e os preconceitos, das classes médias americanas e do modo como eles eram vividos e "interpretados", em especial pelas mulheres – de que foi um notável retratista: a obra de Sirk está cheia de grandes personagens femininas. Foi também um cineasta muito influente, com uma obra que, entre outros, deixou um rasto importante no trabalho de Fassbinder ou, nos nossos dias, nos filmes de Todd Haynes.



ALL THAT HEAVEN ALLOWS

SALA LUÍS DE PINA

▶ **Dia 4, Segunda-feira 18:00**

ZU NEUEN UFERN

"Para Terras Distantes"

de Detlef Sierck (Douglas Sirk)

com Zarah Leander, Willy Birgel, Viktor Staal, Carola Höhn
Alemanha, 1937 – 106 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Protagonizado por uma das mais populares vedetas do cinema alemão da época, Zarah Leander, ZU NEUEN UFERN é um dos primeiros exemplos do genial talento de Douglas Sirk (que ainda assinava Detlef Sierck, nome de baptismo). É a história de uma mulher, uma célebre atriz londrina, que assume a culpa por uma vigarice do homem que ama (um aristocrata arruinado) e é condenada a cumprir uma sentença de prisão na Austrália. Apesar deste gesto de amor, o homem nunca mais quer saber dela. Um melodrama extremo, com uma Zarah Leander sublime.

▶ **Dia 5, Terça-feira 18:00**

A SCANDAL IN PARIS

Escândalo em Paris

de Douglas Sirk

com George Sanders, Signe Hasso, Carole Landis,
Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1946 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Terceiro filme americano de Sirk e o primeiro do pós-guerra, A SCANDAL IN PARIS é um singular "biopic" de época, narrando a estranha vida do célebre Vidocq, que depois de um passado de criminoso se tornou Prefeito da polícia de Paris, nos tempos napoleónicos. Um filme onde, para além de Sirk, abundam os contributos de emigrados germânicos em Hollywood: o produtor Arnold Pressburger, o compositor Hanns Eisler ou o operador Eugen Schüftan.

▶ **Dia 6, Quarta-feira 18:00**

ALL THAT HEAVEN ALLOWS

O Que O Céu Permite

de Douglas Sirk

com Jane Wyman, Rock Hudson, Agnes Moorehead,
Conrad Nagel

Estados Unidos, 1955 – 89 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos grandes filmes de Douglas Sirk dos anos cinquenta, ALL THAT HEAVEN ALLOWS é um objeto do mais extremo artifício, mas é-o de modo consciente e assumido. Jane Wyman é uma viúva, ainda jovem, numa pequena cidade da Nova Inglaterra e Rock Hudson, um jardineiro cerca de 15 anos mais novo, torna-se seu amante. Apesar da oposição dos filhos da viúva e dos habitantes da cidade, o amor acaba por triunfar, num irónico "happy end". O filme foi alvo de dois "remakes": em 1973, por Fassbinder (ANGST ESSEN SEELE AUF/O MEDO COME A ALMA) e, em 2002, por Todd Haynes

▶ **Dia 7, Quinta-feira 18:00**

THE TARNISHED ANGELS

O Meu Maior Pecado

de Douglas Sirk

com Rock Hudson, Dorothy Malone, Robert Stack,
Jack Carson, Robert Middleton

Estados Unidos, 1957 – 91 min / legendado em português | M/12

Realizado a preto e branco e em Cinemascope, THE TARNISHED ANGELS adapta *Pylon* de Faulkner. Esta história de personagens fracassadas, um antigo piloto de guerra e a sua mulher, que ganham a vida em espetáculos de aviação nas feiras, volta a reunir, numa tonalidade muito diferente, os três atores principais de WRITTEN ON THE WIND (1956). Um dos filmes mais belos e mais pessimistas de Sirk.

▶ **Dia 8, Sexta-feira 18:00**

IMITATION OF LIFE

Imitação da Vida

de Douglas Sirk

com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Robert Alda,
Juanita Moore, Mahalia Jackson, Susan Kohner

Estados Unidos, 1959 – 125 min / legendado em português | M/12

O melodrama absoluto de Douglas Sirk (seu último filme em Hollywood) é o filme de todos os espelhos: duas mulheres, uma branca e uma negra, uma que enriquece, a outra que continua pobre, e as suas duas filhas (a filha da negra passa por branca). À exceção da negra todos imitam a vida e perseguem uma falsa felicidade, simbolizada nos diamantes que caem em catadupa no género.



LAURA MULVEY

FOCO NO ARQUIVO

As sessões "Foco no Arquivo" de abril seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão "Turismo e Império: Actualidades de Angola" continua o Ciclo "Viagens, olhares e imagens: Portugal 1910-1980", organizado no âmbito do projeto exploratório "Atrás da câmara: práticas de visibilidade e mobilidade no filme turístico português" (EXPL/IVC-ANT/1706/2013; financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES). Este projeto foi desenvolvido no ANIM entre abril de 2014 e setembro de 2015 por uma equipa de investigadores coordenados por Sofia Sampaio. A sessão deste mês, dedicada à série "Actualidades de Moçambique", é apresentada por Nuno Domingos, investigador do Instituto de Ciências Sociais (UL).

No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca Portuguesa, no âmbito do projeto de investigação "Works – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema" financiado pela FCT, o novo Ciclo "Olhares do cinema sobre o trabalho" adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Procura-se refletir sobre temáticas e problemas sociais que atravessam os filmes. Ao longo do ano 2016, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspetos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. Este ciclo é dinamizado por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas. Na sessão de abril é mostrada uma seleção de curtas-metragens portuguesas mostrando a forma como no cinema se retrata a visita aos espaços de trabalho.

A sessão "Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo" prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a "Aleph – rede de acção e investigação crítica da imagem colonial". A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, Maria do Carmo Piçarra, investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (U. Minho) e do Centro de Estudos Comparatistas (U. Lisboa), apresenta o MÚSICA, MOÇAMBIQUE!, de José Fonseca e Costa.

▶ **Dia 14, Quinta-feira 18:30**

TURISMO E IMPÉRIO: ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE

ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE nº 3

Portugal, 1955 – 11 min

ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE nº 6

Portugal, 1956 – 10 min

ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE nº 16

Portugal, 1957 – 9 min

ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE nº 41

Portugal, 1959 – 12 min

ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE nº 52

Portugal, 1960 – 11 min

duração total da projeção: 53 min | M/12

sessão apresentada por Nuno Domingos, investigador do Instituto de Ciências Sociais (UL)

Esta sessão procura identificar um conjunto de representações hegemónicas presentes no jornal de actualidades "Actualidades de Moçambique", produzido desde 1955 por A. de Melo Pereira para os Serviços de Estatísticas do Estado colonial

português neste território africano. Procurar-se-á perceber o modo como estas Actualidades encenavam uma representação do poder político colonial. Neste quadro, a representação da paisagem natural, das cidades e das populações constituía uma dimensão importante de uma ritualização do poder. Muitas destas imagens possuíam igualmente uma dimensão turística. As praias, as reservas de caça, as ilhas, as belezas naturais, o exotismo das populações africanas, faziam parte de um território que interessava desenvolver economicamente e que era há muito visitado por sul-africanos, rodesianos e europeus.

▶ **Dia 19, Terça-feira 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

MÚSICA, MOÇAMBIQUE!

de José Fonseca e Costa

com Nagueirele, Chacacha, Grupo Coral de Manica,
Miriam Makeba

Moçambique/Portugal, 1981 – 90 min | M/12

sessão apresentada por Maria do Carmo Piçarra, investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (U. Minho) e do Centro de Estudos Comparatistas (U. Lisboa)

Documentário sobre o I Festival da Canção e da Música Tradicional de Moçambique, realizado na cidade de Maputo entre 28 de dezembro e 6 de janeiro de 1981, dando conta da diversidade e da riqueza da cultura moçambicana, num período de consolidação da independência de uma nação. Como escreveu Fonseca e Costa, este é um filme em que a música tem primazia, acrescentando "à imagem uma qualidade que ela, por si só, não possuía: a alma".

▶ **Dia 21, Quinta-feira 18:30**

A VISITA DOS ESPAÇOS DE TRABALHO

A VISITA OFICIAL AO BARREIRO

Portugal, 1933 – 8 min

INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE FIBRO-CIMENTO DA CRUZ-QUEBRADA 11 ABRIL 1934

Portugal, 1934 – 10 min

BEJA – A RAINHA DA PLANÍCIE

de Folhadela de Mello

Portugal, 1960 – 15 min

OLEIROS DO REDONDO

de Maria Luísa Bivar

Portugal, 1964 – 12 min

A REVELAÇÃO

de António de Macedo

Portugal, 1969 – 18 min

duração total da projeção: 64 min | M/12

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

Uma seleção de curtas-metragens portuguesas mostrando a forma como no cinema se retrata a visita aos espaços de trabalho. O primeiro filme, com imagens de Manuel Luis Vieira, documenta a passagem de Carmona pelo Barreiro, onde visita as instalações da CUF e as novas oficinas gerais da CP. É também uma visita do chefe do Estado que motiva o segundo filme, registo da inauguração da fábrica Lusalite, na Cruz-Quebrada, em abril de 1934. O documentário de Folhadela de Mello, por seu lado, aborda o trabalho rural no baixo Alentejo. Subsidiado por vários organismos oficiais, este filme combina o habitual tom panegírico com registos de cante alentejano e vários textos poéticos. Segue-se mais uma curta-metragem sobre o fabrico de loiças típicas da vila alentejana do Redondo, realizado por Oscar Onésimo e produzido pela Junta de Ação Social. A sessão termina com um filme de António de Macedo, onde o tema da visita de um espaço de trabalho encontra um ponto de partida ficcional: uma criança persegue o seu cão até ao interior da fábrica da Sociedade Nacional de Sabões, em Marvila.

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Nesta rubrica começamos por regressar à década de cinquenta (da qual, no mesmo âmbito, exibimos já dois filmes de Queiroga), voltando a proporcionar a releitura de uma fase histórica do cinema português que, de tanto ter sido considerada “perdida”, muito pouco tem sido vista e pensada. No outro polo, um filme importante do moderno cinema português que não chegou antes aos ecrãs da Cinemateca. Ambos a exhibir em cópias novas.

► **Dia 13, Quarta-feira 18:30**

NO DIA DOS MEUS ANOS

de João Botelho

com Jessica Weiss, João Lagarto, André Costa, Madalena Rodrigues

Portugal, 1992 – 65 min | M/12

com a presença de João Botelho

NO DIA DOS MEUS ANOS foi a contribuição de João Botelho para a série “Os Quatro Elementos”, produzida por Paulo Branco para a RTP e o canal Arte, em que participaram também Joaquim Pinto, (DAS TRIPAS CORAÇÃO), João César Monteiro (O ÚLTIMO MERGULHO) e João Mário Grilo (O FIM DO MUNDO). O episódio de Botelho foi dedicado ao elemento Ar, em torno do qual se sucedem, às vezes em filigrana, jogos de significação tanto sobre a dimensão física como metafórica (o éter, o indefinível, o espaço vazio, o céu, a claustrofobia, a ausência). Construído como um puzzle de cenas de vários elementos de uma família desagregada (da qual o pai está na prisão), evolui pela acumulação de episódios guiados pelo olhar da infância, entre os quais circula uma espécie de harmonia contida. Discretamente jubilatório, contém as marcas maiores de João Botelho, tanto do ponto de vista plástico como narrativo. Primeira exibição na Cinemateca.



NO DIA DOS MEUS ANOS

► **Dia 18, Segunda-feira 18:30**

O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

de Constantino Esteves

com Manuel Santos Carvalho, Cremilda de Oliveira, António Silva, Elvira Velez, Igrejas Caeiro, Eugénio Salvador

Portugal, 1952 – 125 min | M/12

Segunda adaptação da conhecidíssima peça de Gervásio Lobato (depois da versão muda de Pallu de 1919), foi a primeira obra

assinada exclusivamente por Constantino Esteves, que imediatamente antes colaborara na realização de ERAM DUZENTOS IRMÃOS, de Armando Vieira Pinto. Feito depois de dez anos de trabalhos como assistente, marcava um arranque de carreira mais uma vez assente na exploração do filão das comédias do período anterior e nalguns dos seus atores-suporte. Propomolo então por esse conjunto de motivos, que vão da presença desses atores à revisitação da época e da própria obra do realizador, que para muitos teve aqui o seu melhor momento.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Mais uma vez alternamos um grande nome da história da animação mundial com um autor da moderna animação portuguesa (este último em sessão mista, com filmes próprios e uma breve carta branca). Pelo lado da animação mundial, exibimos duas obras de Dave Fleischer, incluindo um filme curto de 1921 (com imagem real e animação) e o célebre GULLIVER'S TRAVELS. Do lado do cinema português, convidámos Miguel Pires de Matos, que, para além da sua atividade na arquitetura e na música, coordenou e correalizou inovadores projetos coletivos de animação, que são outros tantos ensaios sobre o lugar da animação entre as artes e a história da animação abstrata.



GULLIVER'S TRAVELS

► **Dia 12, Terça-feira 18:30**

MODELING

de Dave Fleischer

Estados Unidos, 1921 – min / 7 min / sem legendas

GULLIVER'S TRAVELS

As Viagens de Gulliver

de Dave Fleischer

Estados Unidos, 1939 – 74 min / legendado em português

duração total da sessão: 81 min | M/6

Nascido em Nova Iorque em 1894, Dave Fleischer foi um dos pioneiros do cinema de animação norte-americano, com mais de seis centenas de filmes realizados entre 1918 e o final dos anos cinquenta, quase sempre produzidos pelo irmão, Max Fleischer, também esporadicamente realizador. Um dos seus títulos mais celebrados é precisamente a longa-metragem AS VIAGENS DE GULLIVER, estreado em 1939, apenas dois anos depois de

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. Em complemento, exhibe-se uma das suas curtas-metragens, MODELING, realizada em 1921 e que faz parte da famosa série “Out of the Inkwell”. Uma mistura também pioneira entre imagem real e animação, uma prova da modernidade e do sentido visionário de Dave Fleischer, que aparece ele próprio no início do filme, a dar corpo ao seu desenho. MODELING é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 20, Quarta-feira 18:30**

AEDIFICANDI

de Miguel Pires de Matos (coordenação), Bernardo Sarmento,

Sílvia Namorado, Carmo Garcia, Carla Simões

Portugal, 2010 – 11 min

COMPOSITIO III

de Miguel Pires de Matos (coordenação), Sandra Ramos,

Bernardo Sarmento, Sílvia Namorado, Miguel Simas

Portugal, 2012 – 8 min

LICHTSPIEL OPUS II

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1921 – 3 min

KOMPOSITION IN BLAU

de Oskar Fischinger

Alemanha, 1935 – 4 min

SYNCHROMY

de Norman McLaren

Canadá, 1971 – 7 min

TOWER BAWHER

de Theodore Ushev

Canadá, 2006 – 3 min

AANAATT

de Max Hattler

Japão, 2008 – 5 min

É IN MOTION NO.2

de Sumito Sakakibara

Japão, 2013 – 12 min

duração total aproximada da projeção: 53 min | M/12

com a presença de Miguel Pires de Matos

A sessão é composta por duas partes, uma com filmes da equipa coordenada pelo autor, outra com filmes por si escolhidos entre alguns grandes exemplos da animação vanguardista e abstrata. Na primeira, exibem-se dois projetos levados a cabo por Miguel Pires de Matos na sequência de desafios do festival “Monstra”, respetivamente em 2010 e 2012, ambos concebidos como narrativas fortemente conceptuais – uma a partir do exercício da arquitetura e dos ensaios históricos de classificação das artes, outra tomando como inspiração as vanguardas europeias das primeiras décadas do século XX e os pioneiros da animação abstrata. Quanto aos filmes propostos pelo autor, a seleção foi por sua vez inspirada no conceito e na estrutura da última daquelas obras de equipa (Compositio III), a partir da qual Miguel Pires de Matos nos propõe duas sequências adicionais de filmes experimentais com influências dos movimentos artísticos do expressionismo, construtivismo e minimalismo, incluindo obras consagradas do século XX e obras inovadoras, muito premiadas, do século presente. Para além da sua importância intrínseca, a exibição de Opus I de Walter Ruttmann tem ainda o sabor da efeméride: realizada a 20 de abril, esta sessão ocorre muito perto do dia exato em que, há 95 anos, com a primeira projeção pública desta obra, ocorreu aquela que é considerada a primeira apresentação pública de um filme abstrato (27 de abril de 1921). AEDIFICANDI, COMPOSITIO III, Tower Bawher, AANAATT e É in Motion No.2 são primeiras exposições na Cinemateca.

CALENDÁRIO | ABRIL 2016

1 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
UNE FEMME MARIÉE
Jean-Luc Godard

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
TINI ZABUTYKH PREDKIV
"Os Cavalos de Fogo"
Serguei Paradjanov

21H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
UNA GIORNATA PARTICOLARE
Ettore Scola

2 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
DUMBO
Ben Sharpsteen

15H30 | SALA MFR | DOUBLE BILL
MENSCHEN AM SONNTAG
"Homens ao Domingo"
Curt e Robert Siodmak, Edgar G. Ulmer,
Fred Zinnemann
LE DÉJEUNER SUR L'HERBE
Jean Renoir

17H00 | SALA LP | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
OUTRAS SESSÕES
MI RICORDO, SÌ IO MI RICORDO
Ana Maria Tatò

21H30 | SALA MFR | MANOEL DE OLIVEIRA
VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO
Manoel de Oliveira

4 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE
O Testamento do Doutor Mabuse
Fritz Lang

18H00 | SALA LP | HISTÓRIAS DO CINEMA: L. MULVEY / D. SIRK
ZU NEUEN UFRN
"Para Terras Distantes"
Detlef Sierck (Douglas Sirk)

19H00 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
C'ERAVAMO TANTO AMATI
Ettore Scola

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
DIE BLECHTROMMEL
O Tambor
Volker Schlöndorff

5 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
IM FILM NIST
Isto Não É um Filme
Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

18H00 | SALA LP | HISTÓRIAS DO CINEMA: L. MULVEY / D. SIRK
SCANDAL IN PARIS
Douglas Sirk

19H00 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
LE BAL
Ettore Scola

21H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
IO LA CONOSCEVO BENE
Antonio Pietrangeli

6 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
PEPÉ LE MOKO
Julien Duvivier

18H00 | SALA LP | HISTÓRIAS DO CINEMA: L. MULVEY / D. SIRK
ALL THAT HEAVEN ALLOWS
Douglas Sirk

19H00 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
IL SORPASSO
Dino Risi

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
DAS LIED DER STRÖME
"O Canto dos Rios"
Joris Ivens

7 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
LA TERRAZZA
Ettore Scola

18H00 | SALA LP | HISTÓRIAS DO CINEMA: L. MULVEY / D. SIRK
THE TARNISHED ANGELS
Douglas Sirk

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
RECY DO GÓRY
"Mãos ao Ar"
Jerzy Skolimowski

21H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
I MOSTRI
Dino Risi

8 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
LA FAMIGLIA
Ettore Scola

18H00 | SALA LP | HISTÓRIAS DO CINEMA: L. MULVEY / D. SIRK
IMITATION OF LIFE
Douglas Sirk

18H30 | SALA MFR | CONFERÊNCIA EM CULTURA E CONFLITO
MANOEL DE OLIVEIRA: A POETICS OF DISSENT
COLÓQUIO

21H30 | SALA MFR | CONFERÊNCIA EM CULTURA E CONFLITO –
MANOEL DE OLIVEIRA: A POETICS OF DISSENT
VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES
Manoel de Oliveira

9 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
EDWARD SCISSORHANDS
Tim Burton

15H30 | SALA MFR | DOUBLE BILL
FRÄULEIN ELSE
"A Menina Else"
Paul Czinner
LA RONDE
Max Ophuls

21H30 | SALA MFR | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
**RIUSCIRANNO I NOSTRI EROI A RITROVARE
L'AMICO MISTERIOSAMENTE SCOMPARSO IN
AFRICA?**
Ettore Scola

11 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
COMPARTIMENT TUEURS
Costa Gavras

18H30 | SALA LP | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO:
ETTORE SCOLA
**RIDENDO E SCHERZANDO: RITRATTO DI UN
REGISTA ALL'ITALIANA**
Silvia e Paola Scola

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
DIE FREUDLOSE GASSE
"Rua sem Sol"
G.W. Pabst

21H30 | SALA MFR | A LIBERDADE E O MEDO
THE BIRDS
Alfred Hitchcock

12 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
RECY DO GÓRY
"Mãos ao Ar"
Jerzy Skolimowski

18H30 | SALA LP | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
MODELING
Dave Fleischer
GULLIVER'S TRAVELS
Dave Fleischer, William Bowsky

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
TRETYA MECHTCHANSKAYA
"Três na Rua Mechtchanskaya"
Abram Room

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
SOLDIER BLUE
Ralph Nelson

13 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
SOLDIER BLUE
Ralph Nelson

18H30 | SALA LP | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS
NO DIA DOS MEUS ANOS
João Botelho

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
LET THERE BE LIGHT
John Huston

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
UNE FEMME MARIÉE
Jean-Luc Godard

14 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
PATHS OF GLORY
Stanley Kubrick

18H30 | SALA LP | FOCO NO ARQUIVO | TURISMO E IMPÉRIO
**ACTUALIDADES DE MOÇAMBIQUE n.ºs 3, 6, 16,
41, 52**
sem créditos de realização

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
**LA RICOTTA
TEOREMA**
Pier Paolo Pasolini

21H30 | SALA MFR | PROJETO CAMPUS
UNDISCLOSED RECIPIENTS
Sandro Aguilar
NOITE SEM DISTÂNCIA
Lois Patiño
A GLÓRIA DE FAZER CINEMA EM PORTUGAL
Manuel Mozos

15 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
TITICUT FOLLIES
Frederick Wiseman

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
SHAB-E GHUZI
"A Noite do Corcunda"
Farrokh Gaffary

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
CANNIBAL HOLOCAUST
Ruggero Deodato

16 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
PINOCCHIO
Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

15H30 | SALA MFR | DOUBLE BILL
NO HOME MOVIE
Chantal Akerman
PIERROT LE FOU
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
EL JARDIN DE LAS DELICIAS
Carlos Saura

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

18 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
JAG ÄN KIFJKA
"Continuo a Ser Curiosa – Um Filme Azul"
Vilgot Sjöman

18H30 | SALA LP | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
Constantino Esteves

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
IM FILM NIST
Isto Não É um Filme
Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
UN CHANT D'AMOUR
Jean Genet
LE BLÉ EN HERBE
Claude Autant-Lara

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
FLESH AND THE DEVIL
Clarence Brown

18H30 | SALA LP | FOCO NO ARQUIVO
COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA
MÚSICA, MOÇAMBIQUE!
José Fonseca e Costa

19H00 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
TITICUT FOLLIES
Frederick Wiseman

21H30 | SALA MFR | CENSURA II: UMA VIAGEM MAIOR
PATHS OF GLORY
Stanley Kubrick

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
ROBOCOP
Paul Verhoeven

18H30 | SALA LP | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA MIGUEL PIRES DE MATOS

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
DON'T BLINK – ROBERT FRANK
Laura Israel

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
WAT ZIEN IK
"Negócios são Negócios"
Paul Verhoeven

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
BACK TRACK
Virgil Widrich
FEAR ITSELF
Charlie Lyne

18H30 | SALA LP | FOCO NO ARQUIVO
A VISITA DOS ESPAÇOS DE TRABALHO
**CURTAS-METRAGENS DE VÁRIOS
REALIZADORES**

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO
IL FANTASMA DELL'OPERA
Dario Argento

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
TURKS FRUIT
Paul Verhoeven

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
KEETJE TIPPEL
"Katie Toppel"
Paul Verhoeven

18H30 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
BU SAN / GOODBYE DRAGON INN
Tsai Ming-liang

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
BRING ME THE HEAD OF TIM HORTON
Guy Maddin, Galen Johnson, Eva Johnson
THE 1000 EYES OF DR MADDIN
Yves Montmayeur

21H30 | SALA MFR | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
MEKONG HOTEL
HAIKU
THIS AND A MILLION MORE LIGHTS
MALEE AND THE BOY
LA PUNTA
ASHES
Apichatpong Weerasethakul

23 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
AS ARMAS E O POVO
coletivo de Trabalhadores da Atividade
Cinematográfica

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
SOLDAAT VAN ORANJE
O Soldado da Rainha
Paul Verhoeven

18H30 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
Apichatpong Weerasethakul

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA |
PAUL VERHOEVEN
SPETTERS
Paul Verhoeven

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN

DE VIERDE MAN
"O Quarto Homem"
Paul Verhoeven

22H00 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
FREE RADICALS
Len Lye
MESHERS IN THE AFTERNOON
Maya Deren
REHEARSAL FOR EXTINCT ANATOMIES
Stephen Quay, Timothy Quay
QUICK BILLY
Bruce Baillie

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
O CINEMA QUE VÊ
Beatriz Saraiva
FILM NOIR 001 // 002 // 003
La Ribot
**JACQUES TOURNEUR, LE MÉDIUM (FILMER
L'INVISIBLE)**
Alain Mazars

18H30 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
HSIMENG JENSHENG / THE PUPPETMASTER
Hou Hsiao-Hsien

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
FLESH + BLOOD
Paul Verhoeven

21H30 | SALA MFR | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
**RAK TI KHON KAEN / CEMETERY OF
SPLENDOR**
Apichatpong Weerasethakul

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
TOTAL RECALL
Paul Verhoeven

18H30 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
KHANEH SIAH AST
"A Casa é Negra"
Forough Farrokhzad
MASO-E SHAB
"Trabalhos de Casa"
Abbas Kiarostami

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
HELMUT BERGER, ACTOR
Andreas Horvath

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
BASIC INSTINCT
Paul Verhoeven

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO
LA TORTUE SUR LE DOS
Luc Béraud

18H30 | SALA LP | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
I WALKED WITH A ZOMBIE
Jacques Tourneur

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
SHOWGIRLS
Paul Verhoeven

21H30 | SALA MFR | APICHPATPONG WEERASETHAKUL
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
STARSHIP TROOPERS
Paul Verhoeven

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
NUYTEN/FILM
Caroline Champetier

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
HOLLOW MAN
Paul Verhoeven

30 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
**BRINQUEDOS ÓTICOS: A MAGIA DAS IMAGENS
EM MOVIMENTO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
GAKE NO UE NO PONYO
Ponyo à Beira Mar
Hayao Miyazaki

15H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
Paul Verhoeven

19H00 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
ZWARTBOEK
Livro Negro
Paul Verhoeven

21H30 | SALA MFR | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VERHOEVEN
STEELSPEL
"Ludibriado"
Paul Verhoeven

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt